ANNO XIII RIO DE JANEIRO. 7 DE FEVEREIRO DE 1914 N. 595

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

A PEGAR FOGO...

ZÉ POVO — General Pinheiro! Marechal! As cousas vão cada vez mais tortas! No Ceará o negocio está preto, como se sabe. Aqui vólta e meia o sobresalto é geral, na espectativa de gréves e de turumbambas. No paiz inteiro não ha socego de espirito. E' o diabo. Além de não ganhar para comer, com a maldita crise, não ganho tambem para os sustos. O paiz está a pegar fogo. Os senhores, que são os manda-chuvas da terra, bem podiam apagar os incendios existentes e evitar os que nos ameaçam E' preciso evitarmos que, mais hoje ou mais amanhã, tenhamos de assistir a scenas como essas...

Os premios d'O Malho

Pela loteria da Capital Federal de sabbado 31 de Janeiro, fez-se o sorteio da edição n. 591 d'*O Malho* de 10 d'esse mesmo mez.

O numero premiado foi **5641**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

5641	100$000	5640	20$000
5642	50$000	5639	20$000
5643	50$000	5638	20$000
5644	20$000	5637	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 592, de 17 de Janeiro findo. Na proxima semana será sorteada a edição n. 593, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio

Anno XIII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 595

Para onde vamos?

«Arrecadamos annualmente rendas na importancia de cerca de 525 mil contos, mas despendemos em despezas mortas 163.679:540$149, ou 32 °/°, gastamos 47 °/° das rendas com as forças armadas, policia, bombeiros, Central do Brazil, Telegraphos, Congresso, governo, poder judiciario, restando para o desenvolvimento das forças vivas do paiz, incluindo o funccionalismo publico, apenas 21 °/°. E não temos um só serviço publico regularmente organisado» !—(D'*A Tribuna*)

Zé Povo: — Sr. Marechal Hermes! Sr. Dr. Wencesláu Braz! Srs. ministros e demais parédros politicos d'esta ineffavel Republica! — Mirem-se neste espelho e concluam commigo: Não nos sabemos governar! Somos, positivamente, um paiz de doidos! Não precisamos *d'isto*, nem *d'aquillo*, nem *d'aquel'outro*: precisamos tão sómente de... camisolas de força!...

O MALHO

EXPEDIENTE

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor, 164**. — A Sociedade Anonyma *O Malho*.

CHRONICA

A'S vezes é olhando para a vida dos vizinhos, que se aprende.

Ora, lá por fóra, tambem as cousas andam muito engraçadas ou, por outra, não estão para graças.

Vejam só este telegramma que vale ouro:

«New-York, 2— Dizem noticias de Cabo Haiti que varios generaes, á frente de seus partidarios, marcham para a capital da Republica afim de proclamarem suas candidaturas á presidencia.»

Bem andámos nós, dividindo o Brazil em varios Estados. Assim ao menos novos Napoleões, mais ou menos Dantas, Francorabellos, Clodoaldos, etc. etc. têm varios cantinhos onde exercerem sua politica bellicosa e salvadora. O Haiti não tem isso; que acontece? E' que todos os generaes se atiram á presidencia da Republica.

Emfim, isso é lá no Haiti, elles são pretos lá se entendem.

Na China são amarellos e nem por isso as cousas estão menos pretas. Imaginem que o presidente d'aquella Republica, que é, de facto, um «negocio da China» acaba de resolver, com a maior calma d'este mundo, que a totalidade do emprestimo de cem milhões de francos, arranjado em França, sabe Deus com que custo, será empregado, todinho, no augmento da esquadra.

Imaginem agora a cara dos banqueiros que cahiram com os cobres. Agora mesmo é que elles ficam a ver navios.

Essas cousas servem para consolar a gente de suas mazellas, mostrando que cá e lá cada gallinha tem sua pevide. Nós ao menos gastamos os cobres dos inglezes, não fazemos besteira tão grande como a d'esse Shi-Kai, da China, que cahiu na tolice de fechar por uma vez a porta dos emprestimos.

Sim, porque agora, quando elle quizer mais arame, poderá se benzer trez vezes com a mão canhota. Ha-de arranjar uma ova.

*

Mas deixem estar que aqui tambem as cousas não andam bôas, bôas.

O Ceará continúa a ferro e fogo com a falta d'agua do costume e uma falta de juizo, que já poz o Joazeiro, o Crato e outros sertões em petição de miseria. Em compensação a Bahia tem agua de mais e vê-se inundada.

Agora, mais do que nunca é o caso do Sr. Severino Vieira espiar a maré e não ha murro do Sr. Seabra que endireite a gaita.

Por aqui é o crime, que se complica e multiplica de deixar a gente de bocca aberta.

E' crime de amor de cunhado com cunhada, crime de amor de tio com sobrinha; tiros que ninguem sabe se entraram pela direita ou pela esquerda... Até as balas estão desorientadas! Bailes que acabam systematicamente em tiros, por causa de apaixonados. Bem dizia o outro, que amôr tem fogo. Mas não consta que no Conselho Municipal o deus Cupido andasse a fazer das suas e lá tambem o archivo ardeu que foi uma belleza.

Emfim o que arde cura. Vamos a ver se esse incendio, mesmo nas barbas dos veneraveis edis, os «homens bons» d'esta muito leal cidade», como se dizia no tempo de «El Rey Nosso Senhor» traz algum remedio aos cochilos e peccados do Conselho.

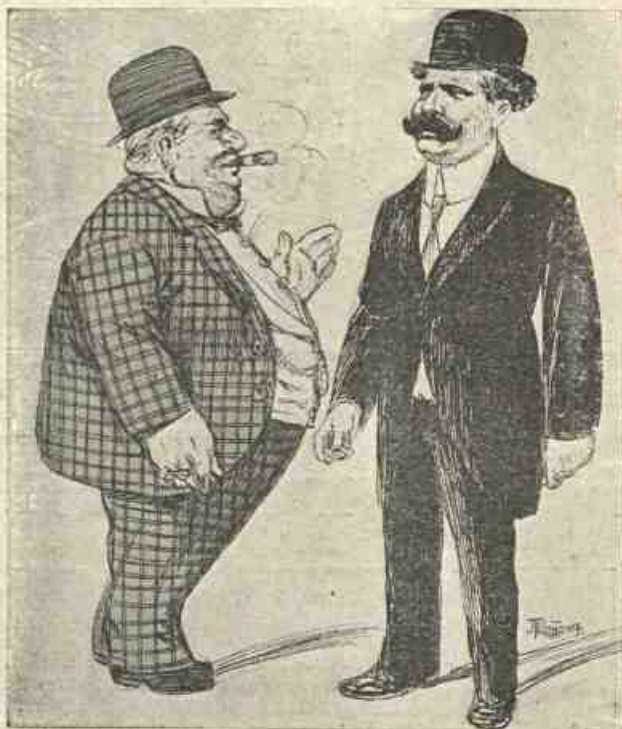
O fogo purifica. Vamos a ver se fica purificado o archivo que, benza-o Deus! — continha tanta tolice.

O mais curioso no caso é que, havendo tambem alli muito papel importante e precioso, os illustres Srs. intendentes não tinham tomado a menor providencia para preserval-o de um sinistro.

E' para que se veja. Macaco não olha para seu rabo (com perdão da má palavra).

Anda o Conselho, ha que tempos, a querer legislar, obrigando toda a gente a andar calçado. E nesse caso do Archivo deixou-se apanhar descalço.

ZIG

PROTECCIONISMO INSACIAVEL

Industrial: — E' preciso que V. Ex. tome uma providencia contra a crise que assoberba e mata a industria nacional!

Riva: — Oh! senhor! Pois ainda querem engordar mais?!...

O CASO DA RUA JANNUZZI

DESDOBRAMENTO DO «SUICIDIO» MYSTERIOSO

I— O Dr. Ayres Couto, delegado a quem está affecto o caso tragico da rua Jannuzzi, desdobrado agora em uma série de crimes. II--D. Albertina Nascimento, irmã solteira da infeliz D. Edina, mas indigitada amante de seu cunhado, tenente Paulo. III-- A criadinha Aurelia, ama secca, que fez revelações sensacionaes ácerca das relações de Albertina e Paulo, e da morte de D. Edina. IV—D. Amelia Lemos, mãe do tenente Paulo, e suas duas netinhas, filhas do casal Paulo-Edina. V— D. Albertina, na madrugada de 3 do corrente, confessando que fôra deshonestada por «um individuo desconhecido» e que, de facto, tivera um aborto num quarto que alugara em casa de Mme. Monteiro de Barros. — As diligencias proseguem, tendo havido já a exhumação do cadaver de D. Edina, para esclarecimento do ponto obscuro do laudo da primeira autopsia, ponto que, por signal, era o mais importante, pois decidiria se a infeliz D. Edina se suicidara ou fôra assassinada.

Vultos do interior

Major Joaquim Ignacio de Carvalho, importante fazendeiro em Natividade de Carangola —Estado do Rio—cidadão de probidade e prestimosidade incontestaveis e, por isso mesmo muito acatado e estimado no logar em que reside.

A «ENCRENCA» DO CEARA': OPINIÕES

—Que é que você me diz da telegraphada intervenção armada do governador de Pernambuco, a favor do Franco Rabello?

—Em primeiro logar, não acredito nisso...

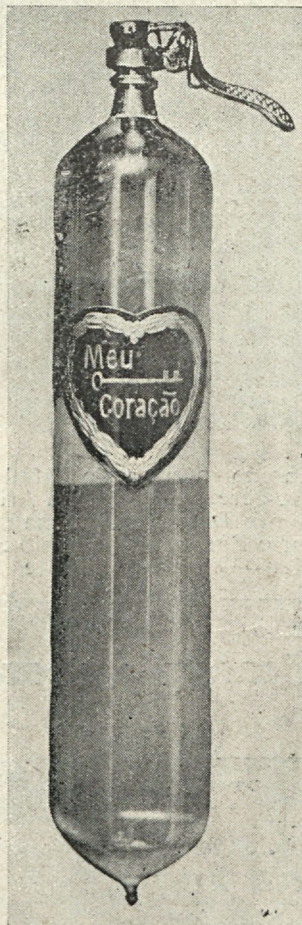
—E em segundo?

—Em segundo... macaco quando se coça, quer chumbo...

«NOVO MUNDO»

Tendo interrompido a publicação do *Novo Mundo*, jornal de propaganda agro-pecuaria, que tão extraordinarias sympathias e tão carinhosas affeições angariou em todos os Estados da União, venho rogar aos meus amigos e leitores se dignem de encaminhar para o — *O Malho* as suas novas assignaturas e as suas dedicações, e desde já agradeço a todos, mais essa prova de alta estima, que desvanecido e lealmente saberei, como sempre, retribuir — *Jorge de Cysneiros*, pseudonymo de Motta Val Florido—Rio, 17-1-914.

VIDA SOCIAL

Anniversario natalicio da senhorita Nail Araujo, dilecta filha do nosso companheiro Antonio Araujo : pessoas presentes á festa offerecida pela anniversariante na residencia de seus progenitores

CONFISSÃO INTIMA

— E esse caso intricado da obscuridade do laudo dos peritos, ácerca da verdadeira causa da morte de D. Edina?

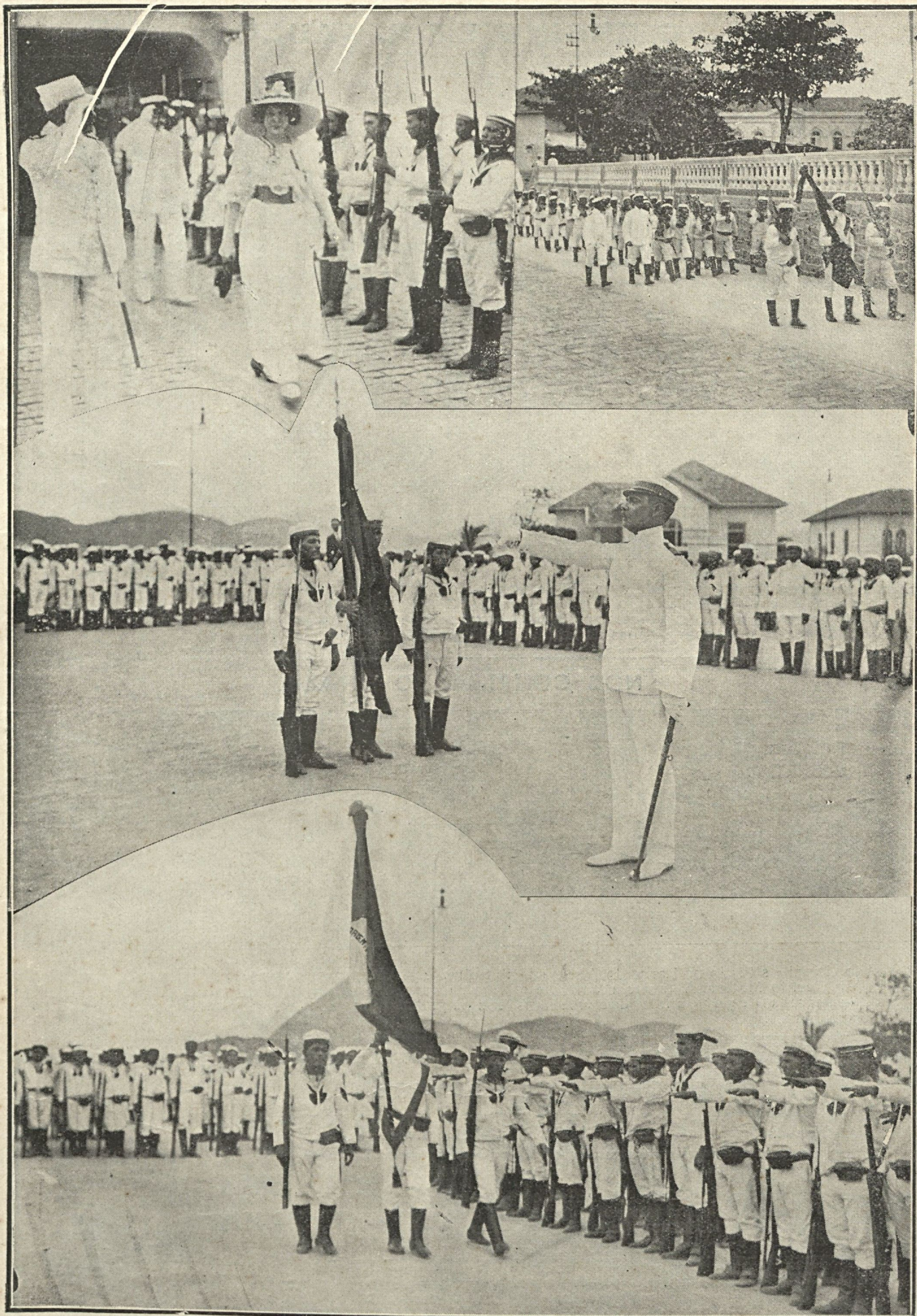
— E' uma consequencia logica do maldito systema do *methodo confuso*, que empregamos ainda nos casos mais serios, para desnortearmos a clarividencia da opinião publica, que tanto nos incommoda...

«O MALHO» NO INTERIOR

Empregados da Companhia Singer, numa de suas lojas do interior do Estado do Rio (Villa Nova). A contar da esquerda, sentados: Oscar Monteiro, gerente; senhorita Arinda de Araujo, professora de bordados, e Flavio de Barros, guarda-livros. De pé, na mesma ordem: Luiz Cunha, Alvaro de Vasconcellos, Maximo Tavares, Honorio Barroso e Olympio Siva, viajantes; Cecilio Dantas, mecanico, e Aleixo Tavares, viajante

O CEARA PEGANDO FOGO!

Ze Povo— Eis no que deu a *salvação* do Estado do Ceará! Ao regimen da oligarchia e das seccas succede agora o regimen da desordem, do saque e da destruição! Assaltos, tiroteios, combates, incendios, todos os horrores da luta fratricida, sem tregoas nem entranhas, levando tudo deante de si, sem respeitar cousa nenhuma! Como póde este paiz caminhar assim? Juizo de menos e fome de mais! Fome de poder, fome de grandezas, fome de dinheiro! Que fazem os poderes publicos, os que tudo pódem, deante d'este quadro tenebroso? Nada! Cruzam os braços... Agrada-lhes talvez esta miseria e esta desolação... Pois eu declaro que isso é um crime ainda maior do que estes que estou vendo! Pois eu declaro-me roubado pelos grandes responsaveis por este estado de cousas, e grito: — *Aqui d'El-Rey*!

O JURAMENTO DA BANDEIRA NA MARINHA

1] Chegada do Sr. presidente da Republica e de sua senhora á Fortaleza de Villegaignon; 2] Desfile dos grumetes para o campo das manobras, onde se realizou a cerimonia; 3) Formatura de duplo quadrado, no centro do qual o commandante Lamenha Lins incita, enthusiasticamente, os 600 grumetes a defenderem o pavilhão nacional; [—4*Assim o juramos!*— responderam em côro, estendendo o braço, os novos marinheiros. Bellissimo!

O ENSINO EM S. PAULO

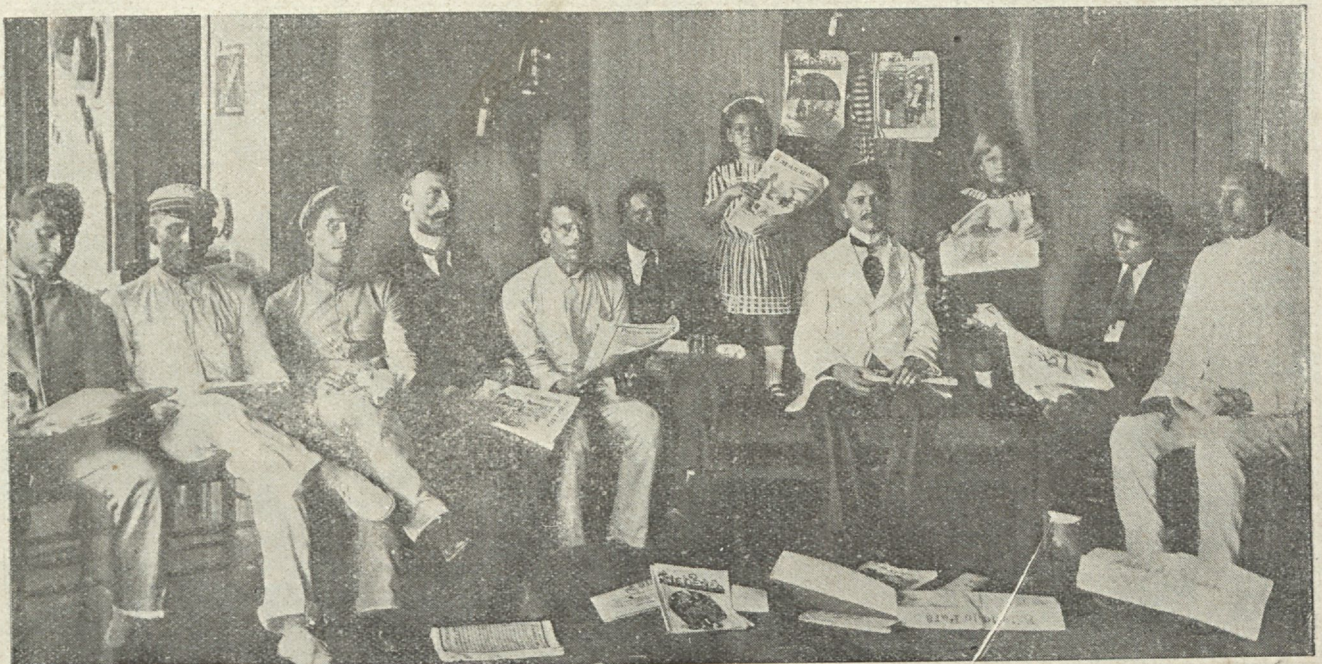
Escola Nocturna do Oriente, S. Paulo. E' destinada a operarios, sendo o seu programma dividido em quatro annos. O 1º e o 2º estão a cargo da professora D. Martha Strang da Fonseca; o 3º e o 4º sob a direcção do professor normalista Antonio Pinto da Fonseca, que é o seu director. O casal está ao centro, com pessoas da familia e em companhia de diversos alumnos

NOS CONFINS DO BRAZIL

Barracão «Brazil» situado no Largo do Anamã—Rio Solimões—Amazonas, propriedade do nosso amigo e leitor Sr. Cecilio Mattos. A' frente a familia e o dono da casa, armas ensarilhadas, uma junta de magros bois «camaradas» e povo unido, que vive mais feliz naquellas paragens do que muitos graúdos nas nossas avenidas...

FAISCAS

1) O Ceará está ficando um *bicho* que nem se lhe póde tocar... E' uma politica espinhosamente aggressiva... 2) Ardeu o Archivo do Conselho Municipal — Que bonito! As Cinzas antes do Carnaval... 3) O mendigo Torquato pediu e obteve da Prefeitura a *esmola* de 15 contos. Já é mendigar a sério e em grosso... 4) Lá no Maranhão... com G... as cousas estão emmaranhadas. O Luiz Domingues metteu-se num embrulho *satyrico*, que lhe tem valido muitas satyras. Tão cedo não se livra d'elle e d'ellas... 5) Houve um *suicidio* na rua Jannuzzi que, segundo o meu modesto parecer, realizou-se como a gravura indica... 6) Lá na França o ministro Caillaux metteu-se em embrulhos: *encalhou* e *caiou* a testada, mas até agora não a lavou. 7) E depois, em Lisboa, houve um jornaleco pifio, que desenhou o Brasil como terra de negros... Nós archivamos isso num archivo que, tão cedo, não se queimará, como o do Conselho...

COSTUMES DO NORTE

Na foz do rio Mazagão — Eleitores do P. R. C., do Pará, após a eleição para intendente de Mazagão, recolhidos ao barracão fluvial, á espera da embarcação que os conduzisse á capital. Não são eleitores as duas creanças, mas tambem se nos mostram muito amaveis...

A FESTA DA "TAÇA SEABRA"

Com enthusiasmo e brilhantismo realizou-se domingo ultimo, no prado Itamaraty, a festa que o Sr. commendador Gregorio Garcia Seabra offerece annualmente aos chronistas sportivos e suas Exmas. familias, para commemorar a passagem da Taça Seabra, do campeão de 1912 ao seu detentor actual, da estação de 1913, o Sr. Daniel Blatter.

Transportados em trem especial da E. F. Central do Brazil, precedidos de uma excellente banda de musica, chegaram ao elegante prado ás 11 e 15 minutos.

Teve inicio a festa com os exercicios de equitação, em que tomou parte o estimado professor, tenente do exercito, Sr. Armando Jorge, que montando os animaes Maghi e Yahu executou varios exercicios de equitação, sendo esses calorosamente applaudidos pela assistencia escolhida.

Seguiram-se diversas surprezas como: corridas a pé e a realização de um pareo de pungas, que causou hilaridade, pelas innumeras peripecias que se deram durante a carreira.

A's 2 horas foi servido um lauto almoço, em uma mesa artisticamente preparada e garridamente enfeitada. Flôres em profusão e grande contentamento durante as poucas horas que durou a inesquecivel festa.

Sentaram-se á mesa, além dos chronistas sportivos e suas Exmas. familias, o Sr. commendador Seabra, Dr. Carvalho Borges, commandante Appollinario Gomes de Carvalho, Dr. Oscar Várady, Gustavo Braga, Barão da Taquara, directores do Derby Club; Daniel Blatter, campeão de 1913, Dr. Herculano de Freitas, ministro da Justiça; Augusto Cavalcanti, representando o general Bento Ribeiro, Prefeito do Districto Federal; Dr. Deodoro Hermes da Fonseca, representando o Dr. Edwiges de Queiroz Vieira, ministro da Agricultura.

O almoço correu na maior alegria, entre risos e amaveis referencias á bella festa que se realizava. Ao *champagne*, o commendador Seabra agradeceu, visivelmente commovido, aos chronistas sportivos e Exmas. familias, bem como á directoria do Derby Club, ao Dr. Herculano de Freitas, aos representantes dos Srs. ministro da Agricultura e Prefeito, as suas presenças á reunião, que então se realizava para commemorar a possagem da Taça ao campeão de 1913, Sr. Daniel Blatter, nosso collega.

Outros brindes foram levantados pelos Srs. Daniel Blatter, Raul de Carvalho, presidente do C. dos Chronistas sportivos; Dr. Herculano de Freitas, ministro da Justiça; Dr. Cleautho Jequiriçá, Sr. Carvalho Borges e Thomaz Rabello.

Sentaod, o commendador Gregorio Garcia Seabra, instituidor da "Taça Seabra".—De pé, os tres primeiros collocados no concurso de palpites—Daniel Blatter, Briani Junior e Romeu Maina.

Senhoras, senhoritas e creanças presentes á festa da "Taça Seabra", e que tanto concorreram para abrilhantar e animar essa linda e cavalheiresca festa sportiva

Grupo de todos os chronistas sportivos dos jornaes e revistas d'esta capital, tendo ao centro o commendador Gregorio Seabra

Terminado o almoço teve logar, no Pavilhão Central, a distribuição dos premios, que foi feita gentilmente, pelo Dr. Herculano de Freitas auxiliado pela senhorita Maria Seabra. Couberam estes premios: ao Sr. Daniel Blatter a artistica «Taça» e á Exma. esposa, uma rica carteira de couro da Russia — a Romeu Maina, nosso collega da *Gazeta de Noticias*, o segundo collocado no concurso, um esplendido chronometro de ouro, *Omega* — a Briani Junior, do *Imparcial* e 3º collocado, um custoso serviço de prata para chá e café.

Aos demais chronistas que disputaram até o fim o torneio instituido pelo Sr. commendador Seabra e de iniciativa de nosso collega Ford, da *Tribuna* foram tambem offerecidos valiosos brindes.

Após á distribuição dos premios, fez-se ouvir o distincto maestro Manuel dos Santos Oliveira, primeiro premio do Conservatorio de Vienna.

Dançou-se até ás 7 1/2 horas da tarde, quando terminou a agradavel reunião, deixando as mais gratas recordações, tal o brilho e cordialidade que presidiram ao brilhante certamen.

Foi, emfim, uma reunião encantadora. — L.

O CASO DA RUA JANNUZZI

Elle: — Quem é mais criminoso: Paulo ou Albertina?

Ella: — Não ha nem póde haver distincção. Nasceram um para o outro. Completam-se, reciprocamente. São gemeos na maldade. Deus os fez e o diabo os ajuntou...

Angel Lopez Cuquejo que, por Decreto de 10 de Janeiro ultimo, foi nomeado coronel commandante da 70ª Brigada de Infanteria da Guarda Nacional de Therezopolis, Angel Cuquejo é tambem o gerente do Grande Hotel Hygino, estimadissimo por quantos o conhecem e a quem acaba de ser feita merecida manifestação de apreço, hontem, dia de seu anniversario.

«APLAINANDO» O TERRENO...

Artistas carpinteiros, republicanos portuguezes, que, em horas de folga, resolveram mandar tirar este grupo, afim de nol-o offerecerem. Escolheram uma encosta do Corcovado, na rua de S. Clemente, e ahi pousaram e *posaram* familiarmente para *O Malho*. E foi o carpinteiro José Bernardo — o de garrafa na mão — que nos offereceu esta photographia X. P. T. O. cabo de enxó...

Recebemos e agradecemos :

Correio da Semana — hebdomadario illustrado —S.Paulo,sempre nitido e cada vez mais interessante.

—*Fiat Lux* — orgão mensal, litterario, da União Dramatica «Segundo Wanderley, de Macau. Muito promettedor.

—*O Reporter*— folha semanal de Ponte Delgada, Portugal.

—*Guia Geral e Horarios*—da Leopoldina Railway, util publicação annual, interessantemente illustrada.

—*Gazeta do Triangulo*, excellente diario popular de Uberaba, Minas.

—*O Blóco*, graciosa publicação de Miracema, Estado do Rio.

—*Boletin da União Pan-Americana*, edição portugueza, de bellisimo aspecto e repleta de cousas de util e agradavel conhecimento.

—*União Postal* — orgão de assumptos postaes e interesse geral. Magnifico o n. 18, fazendo muita honra ao Sr. Lucena Neiva, redactor-chefe e ao Sr. Tavares de Mattos, secretario.

E' uma publicação que merece o conceito em que é tida.

—*O Lapis*,de Porto Novo,muito critico e noticioso.

—*A Estrella do Oriente*, revista de altos estudos psychicos e orgão official esoterico oriental dos Estados Unidos do Brazil, propriedade de J. P. Canedo Junior, Rio de Janeiro. Interessantissimo.

—*Bolelim da Directoria de Industria e Commercio*, de S. Paulo, ns. 7, 8 e 9, com o importante annexo—*Commercio de cabotagem pelo porto de Santos*.

Indispensaveis aos que se interessam pelas verdades da estatistica.

—*Almanack da Drogaria Brazil*, de Barros & Conda—Bahia.

Deveras attrahente o de 1914, com uma capa lindissima e cheia de curiosa e agradavel leitura.

—*Revista Typographica*, de S. Luiz do Maranhão, numero de homenagem ao festejado jornalista Domingos Barbosa,

Bello documento, de feição artistica e litteraria que essa revista representa.

VULTOS MUNICIPAES

DR. ALFREDO SOARES DO NASCIMENTO

illustre Prefeito Municipal e prestigioso chefe politico da cidade do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul.

O Dr. Nascimento nomeado ha seis mezes para exercer, provisoriamente, esse elevado cargo, desempenhou-o de uma forma tão proficua para os interesses do Municipio, que o Dr. Borges de Medeiros indicou-o como candidato á effectividade do cargo, sendo as eleições realizadas a 9 do corrente.

Caixa do Malho

H. M. P. (S. Paulo)—Será attendido, mas, para outra vez, faça cousa mais completa.

So cabeça é pouco.

Mauricio Euzebio (Villa Izabel)—De prompto, só lhe podemos responder que vamos procurar o soneto *Maria*. Se fôr exacto o que o senhor diz—que esse soneto está bem feito—será immediatamente publicado.

C. Martins (Campos)—O papel deve ser completamente liso, bem claro e, se possivel fôr, encorpado. Tinta bem preta, *nankin*.

H. Carioca (S. Paulo)—Alegre-se, homem de Deus! Os seus «versinhos» ainda não nos vieram ás mãos.

Quando nos chegarem não lhes faltará o... páu.

Alegre-se, repetimos! E peça a Deus que a sua remessa tivesse levado o diabo...

A Directoria (Ouro Preto)—Será mesmo da Bibliotheca «Lima Guimarães» essa *A Directoria* que se nos dirige? Duvidamos porque o cartão que nos envia começa assim:

«*Viemos* communicar a V. Ex.». etc., etc.

Ora, uma *directoria* de *Bibliotheca* não deve ter medo de dizer—«*Vimos* communicar» etc. etc.

Esse medo só é proprio de *directorias*... orelhudas.

E, visto isso, não tomamos em consideração o pedido que nos faz!...

Innocencia [Recreio]—Quer o amigo publicidade a umas linhas que assim começam: «Dizem os jornaes *Carioca*»...

Ha de concordar que é muito duro encabeçar linhas com estas asneiras graphicas e de concordancia...

Preferimos eliminar a *cabeça* e resumir que—não é só no Paraná que ha fanaticos: ahi em Minas tambem *está andando um fanatismo*... etc. etc.

E basta, amigo Innocencio! Pondo pernas no fanatismo, você fica sem ellas para se pôr ao fresco, quando, como agora, fôr preciso.

E deixar andar o fanatismo, que é *andaço*...

Diogenes Hermogenes da Silva (S. João Nepomuceno)—E' possivel que V. S. tenha razão, mas nós não temos aqui por publicar nenhum grupo de empregados no commercio d'essa cidade. Temos publicado *todos quantos havemos recebido*. Não podemos, pois, restituir uma cousa que, para nós, nunca existiu.

Queira, pedimos-lhe, verificar de novo se tal grupo foi ou não publicado. No caso negativo pedimos-lhe o favor de se convencer de que esse grupo não existe no nosso archivo.

João Jardim [Pirassununga]—Foi sómente o que conseguimos entender na carta e nos versos que nos remetteu: o seu nome. Pode ser muito, mas é pouco para o trabalho extractivo d'esta *Caixa*: Chame para escrever alguem que tenha menos geito para gallinha ciscadeira...

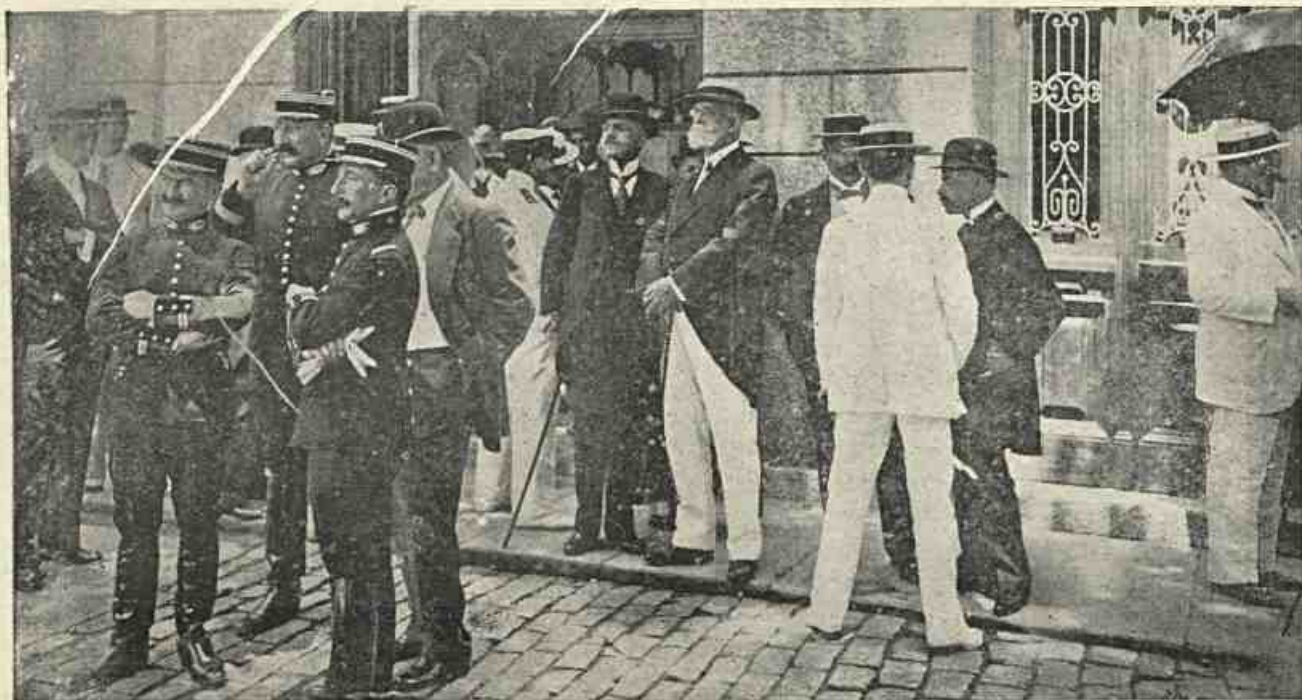
GEBURSTAG DES KAISER WILHELM II

Recepção dada pelo ministro da Allemanha no Brazil, no dia do anniversario do Kaiser: grupo na legação, com o ministro, o consul, seus secretarios e outros.

POSIÇÕES INVERTIDAS

VISÃO DO CORONEL FRANCO RABELLO, PRESIDENTE DO CEARÁ

Como o coronel viu o padre Cicero no principio da revolução... E como elle o vê agora...

COLONIA FRANCEZA NO RIO DE JANEIRO

O venerando consul francez no Rio de Janeiro, acompanhado de diversos membros da colonia e de officiaes francezes, que desempenham varias commissões no Rio de Janeiro, aguardando no Arsenal de Marinha a chegada do Sr. Lalande, ministro da França, que ha dias embarcou para a Europa, conforme já noticiámos.

Sylvio Xavier (Padua)—Não sabemos se vosmecê faz profissão de poeta-satyrico ou ensaia apenas os primeiros vôos na especie. O certo é que nos enviou seis quadras, a primeira das quaes principia com este verso:

Um nedio fanfarrão de largas ventas

... verso descendente em linha recta d'aquelle outro de Bocage:

Gorducho fradalhão de larga venta...

Graças, talvez, a essa influencia atavica, salvam-se todos os outros versos da primeira quadra. Mas já a segunda é esta desgraça:

«Emquanto um Braz é queijeiro
O outro é cafeeiro. E' noite
As gallinhas recolhem-se ao poleiro...
Na turva noite surge o açoite...»

A que attribuir esta quéda brusca de estylo e metro?

Os outros quartetos ainda são peores do que este, o que é, positivamente, um cumulo; de sórte que havemos por bem recommendar-lhe deixar-se de poesias comicas ou satyricas e atirar-se, resolutamente, ao cultivo de outras... batatas.

Olhe o que disse Castilho:

E' melhor ser um farto lavrador
Do que um mirrado e estupido doutor...

E vá com esta!

Luiz Cardoso (Santos) — O senhor é um *barra*! Pegou em qualquer almanach e copiou versos conhecidos, escrevendo-os como se fossem prosa. Ora, prosa não é verso, por mais que o senhor diga que sua mãe estava em Portugal, quando fez taes *versos* no Brasil.

Vá engazopar outros!

Arlindo Araujo (Ouro Preto)—Certa, não! *O Illusão* tem de facto, certa *simplicidade*... complicada e *bôa metrica*... assim, assim...

Conta um sonho que teve o poeta com o retrato da sua amada, retrato que, *mirado* e *remirado*, foi *muitas vezes beijado.*

CONFIAR...

Zé Povo: — Que historia é essa da radiotelegraphia, marechal?

Marechal: Não me falle! Agora é que começo a ver o fio, nesse caso da telegraphia sem o dito. E' a tal cousa: confio...

Zé Povo: — Não senhor: sem fio...

Marechal: — Não é isso. Confio... no ministro, elle confia em amigos... e dá tudo no par de botas... que não sei como descalçar.

Zé Povo: — Provado fica, mais uma vez, que tinha razão o marechal...

Marechal: — Eu?

Zé Povo: — Não: o outro, o Floriano. O melhor é confiar... desconfiando sempre.

Nesse ponto, dá-se isto :

«Mas o quadro que assim me *treslocava*,
Esvaneceu-se logo; e, no logar
D'elle, uma nuvem vi que parecia
Em forma humana aos poucos se mudar...

E em mulher transformada ficaria
Se mulher fosse a minha amada, o par
Da belleza, o modelo de Maria.»

Nós é que ficamos *treslocados* [locados tres vezes?...] com o desfecho do sonho.

Se mulher fosse a sua amada !... Então póde ser de outro sexo esse *objecto dos seus sonhos* ?!

E' verdade que atravez de uma atroz confusão de sentido, o poeta falla em *o par da belleza*—o que até certo ponto, faz crêr que a *amada* d'elle são duas, mas logo o *modelo de Maria* tira a illusão do par... de galhetas e restabelece a moralisadora unidade. Isso quanto ao numero. Quanto ao sexo, permanece a mesma duvida, em face da exquisita *affirmação condicional* do penultimo verso...

Se mulher fosse... Hom'essa !

Palavra de honra,como nunca vimos uma *simplicidade poetica* tão intricada e compromettedora dos bons costumes...

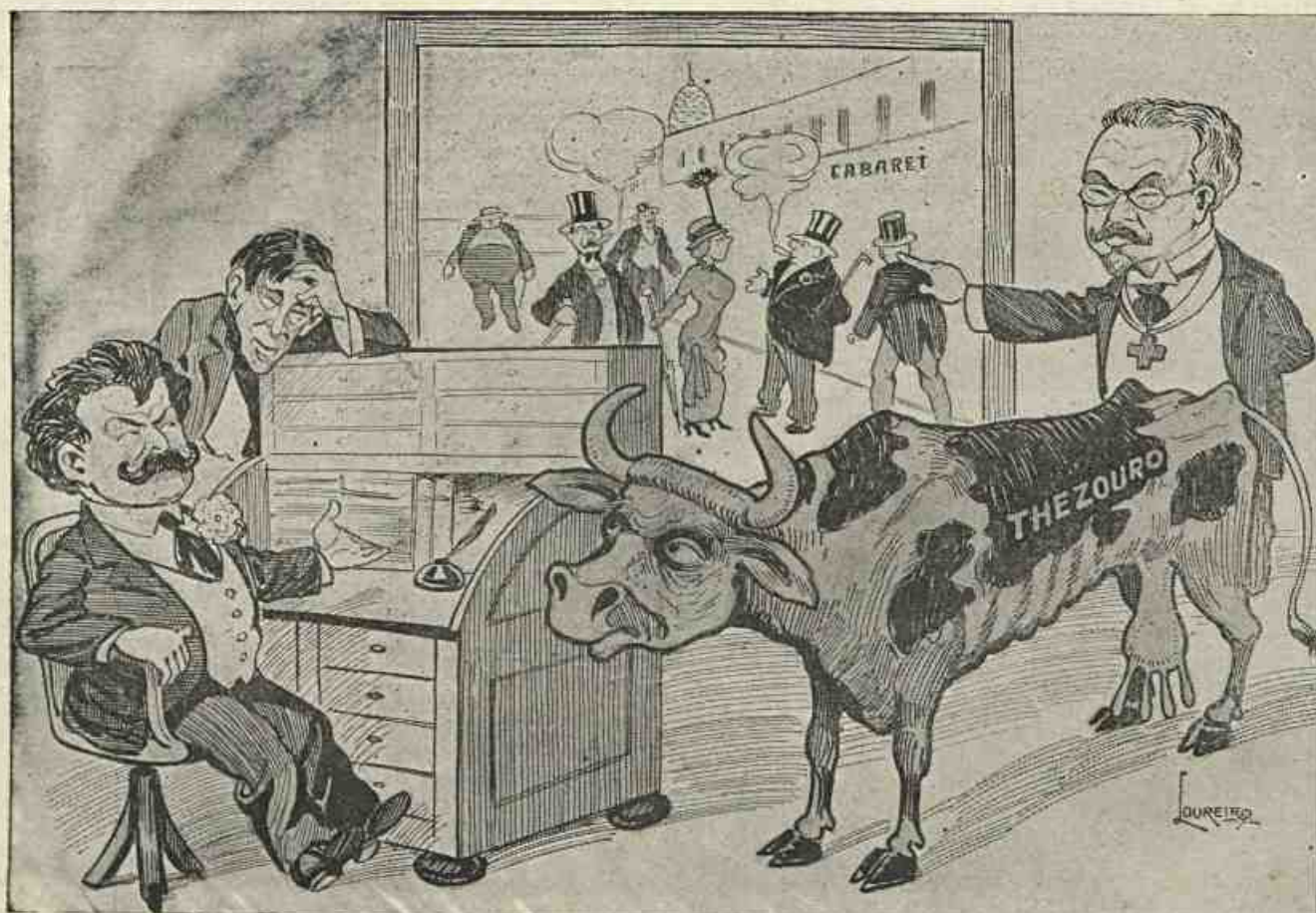
W. Simões (Brodowski)—Se o erro é só o que aponta, fique sabendo que não é erro. *Gentil e graciosa* póde ser verso de cinco syllabas metricas, melhor do que *Gentil, graciosa*.

Leia qualquer compendio de metrificação.

NOTA DIPLOMATICA

O Sr. Lenel, novo ministro da França no Brazil, sahindo do palacio do Cattete, depois de haver apresentado as suas credenciaes. Está entre o dr. Barros Moreira, introductor diplomatico e o addido militar da legação.

O ESCANDALO DAS APOSENTADORIAS

«Entre muitos escandalos que têm feito crescer espantosamente o numero dos inactivos pagos pelo Thesouro, ficou apurado numa entrevista d'*A Tribuna* com o Director da Saude Publica, que muitos funccionarios obtinham das juntas medicas o attestado de que haviam adquirido «molestia incuravel em serviço»—para o fim de obterem aposentadorias com todos os vencimentos. Foram tomadas providencias contra essa astucia fraudulenta».—*(Dos jornaes)*.

Carlos Seidl : — Como chefe da Saude Publica tenho a honra de apontar a V. Ex. um *pelotão* do *exercito* dos aposentados com todos os vencimentos, por padecerem de molestias incuraveis, em consequencia do exercicio de seus cargos...

Rivadavia : — Oh!... Mas é um escandalo !... Essa gente com mais saude do que nós !...

A vacca : — Eu que o diga... Dão-me cada *chupão* no fim do mez... E cada vez mais fortes...

Zé Povo : — Se a *vacca* se queixa, quanto mais eu, que tenho de a sustentar !... Providencias, *seu* Riva! Não posso mais com estes luxos ! Ando na espinha...

SE A MODA PÉGA..

—Estás aborecido com o barbeiro ?

— Não, porque ?

—Por causa da cabelleira...

— Ah ! Estou estudando para... Pinheiro Machado !...

Nemrod (Amazonas)—Vale a pena transcrever integralmente a sua informação que é a seguinte :

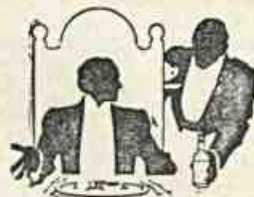
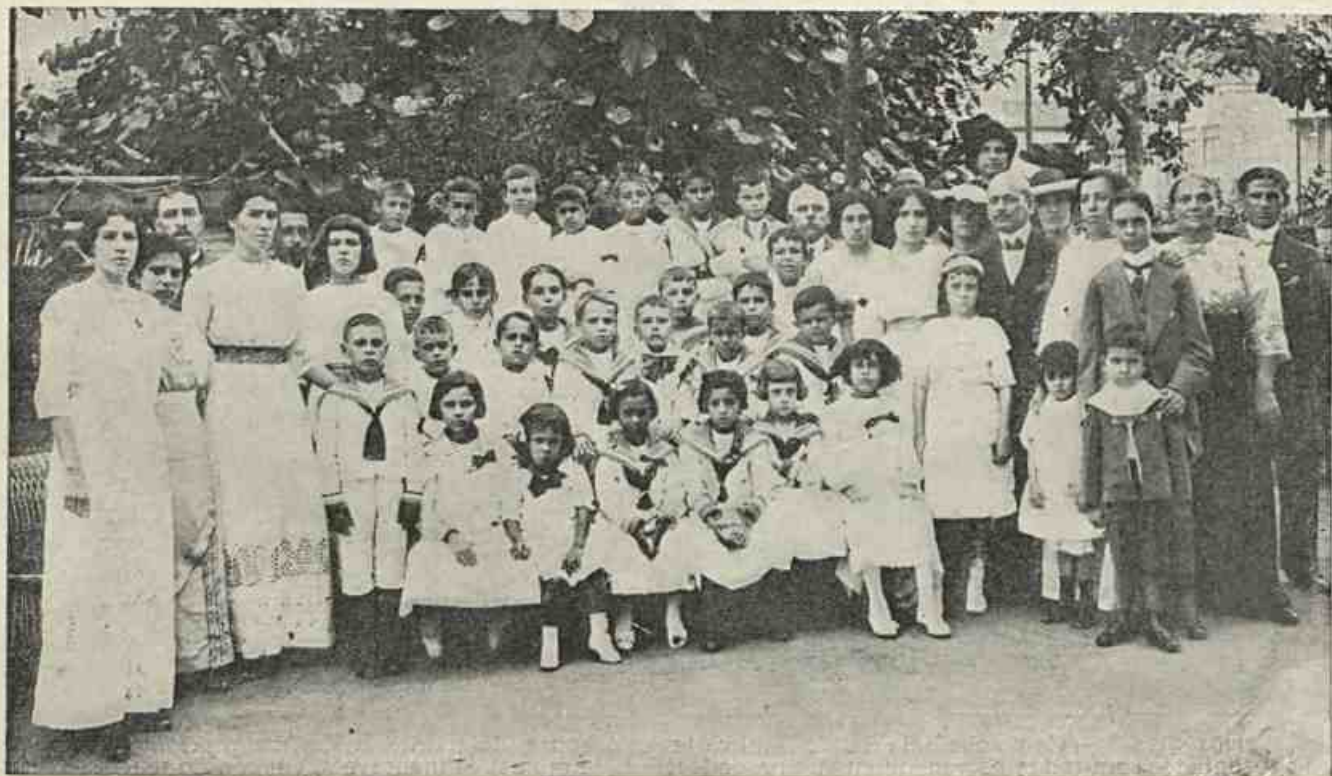
«PSEUDA CRISE

E' importante e muito singular a decantada crise da Amazonia ! A verdade é que os chefes propagandistas da tal crise estão construindo bellos palacetes n'esta capital, uns tagarellando frescamente em Belém, outros no Rio de Janeiro e na Europa. Nes a capital existem 800 casas vazias, porque os proprietarios estão com ellas sem alugar ha mais de seis mezes, por não quererem baixar o preço para menos de 300 mil réis mensaes, cada uma, e tudo continúa caro como anteriormente. O que se nota mais é a crise de vergonha, de patriotismo e a falta de disposição para o trabalho, afim de se ganhar a vida honestamente.

O bando de anarchisadores tudo quer pertubar para tirar bom proveito.»

Maganões ! Já calculavamos que era isso mesmo; mas não ha nada como ouvir contar o caso por quem vive entre taes *marrecos*.

Agenor Caldas (Cabo Frio)—O nosso «*consêluado* jôrnal»—como vosmecê escreve—está ás suas ordens para tudo quanto quizer, menos para lhe publicar versos.

E' que estes são por demais suspeitos, quando

QUADROS DO ENSINO NO RIO

Externato Raggio—Maracanã, Rio de Janeiro—dirigido pela professora diplomada, Exma. Sra. D. Maria Carlota Raggio : grupo no parque do externato, quando da festa escolar alli realizada e da visita do Dr. Virgilio Varzea, digno inspector da instrucção municipal.

CAPRICHOS DA MODA NA REFORMA DO ENSINO

«O Conselho Municipal vae discutir um novo projecto de reforma do ensino, apresentado ha dias por varios intendentes.»—[*Dos jornaes*]

Conselho Municipal: — Aqui está! E' o chapéu da moda e não custa nada á Prefeitura...

Prefeito: — Isso é cantiga velha! Todas as reformas trazem essas bóas intenções, mas, no fim, só servem para esvasiar mais o cofre...

Zé Povo: — Peço a palavra! Esse projecto de reforma não é mais do que um *chapéu orelhudo* com que se pretende ridicularisar mais o vestuario remendado alli da menina!

Protesto em nome da ordem, do bom gosto e das finanças, porque, no fim da festa ainda terei de gemer com mais *facadas*, para sustentar caprichos anarchisadores do ensino e de *otras cositas mas*...

---

cantam o tal *Inverno da vida*, e a folhas tantas dizem assim:

«*Crece* a sua illusão, elle *incara* este mundo
Este barathro vil, infernal e profundo,
Como um—Nada—um collossal mysterio...—9
Nesse transe elle chora e chora muito *enquanto*
Que correm no seu rosto as perolas do pranto
Em quanto que a sua alma estuda o idem siderio!»

Como se vê, não ha sómente erros leves e graves de orthographia e syntaxe, de cambulhada com um mysterioso erro de metrica: ha tambem aquelle *negocio* da alma a estudar uma cousa que ninguem sabe o que é—o tal *idem siderio*.

Que diabo de *bicho* será isso?

Idem siderio!

Querem ver que vosmecê descobriu algum novo cometa?

Idem siderio!! Tomamos nota da *encrenca* e agasalhamos o seu *Inverno* na cesta...

R. Pimentel (Recife). — Como acreditar nisso? Aqui tambem constou essa... toleima. Fazemos melhor conceito do bravo Cesar, para o julgarmos *arara* que se mette onde não é chamado...

Emfim, como tudo está de pernas para o ar, póde ser que o senhor... tambem esteja!

Carmo Segundo (Bahia). — Nada. por emquanto Mais tarde, passado o periodo das inundações, ver-se-á o que está no fundo...

João Pedro S. T. (Florianopolis). — Fanatismo ou alta politicagem?

Entre les deux... escolhemos uma terceira: falta de juizo e de patriotismo.

E' a *coqueluche* da epocha.

AS NOSSAS LEITORAS

Senhoritas Annazita e Nida Abreu, gentis filhas do coronel Jayme de Abreu, presidente do «Centro Republicano Conservador Pinheiro Machado», de Sabará. Estado de Minas

Fabiano Simas (Bello Horisonte) — Onde está o *orgulho balofo*? Em que consiste a ruindade do *trabalho*? Por que os não faz melhores e nol-os remette? Onde põe V. S. os seus chinellos velhos?

E quanto á revisão: Onde as póde haver melhores com esta anarchia de orthographias?

Todo este interrogatorio responde á sua pretenciosa carta.

Othaniel Menezes (Rio) — Não tem nada que agradecer.

Eduardo Santoro (Bello Horizonte) — O accrescimo na versalhada só nos chegou ás mãos depois de publicado o conto. Sciente a redacção, informou-nos que, como sahiu, está melhor, pois as respostas tirariam o caracter de desabafo torrencial e ameaçador que assustou a *caboclada*...

Raul Paes de Almeida (Estrella do Sul) — Agora é que é impossivel satisfazermos, visto que taes pedaços não existem mais...

Agenor Paes (Uberabinha) —Recebida a carta na qual declara não ser o autor do soneto *Illusões*, publicado no *Malho* n. 589 com a sua assignatura, e attribuindo a remessa de tal soneto a uma brincadeira em que será o prejudicado.

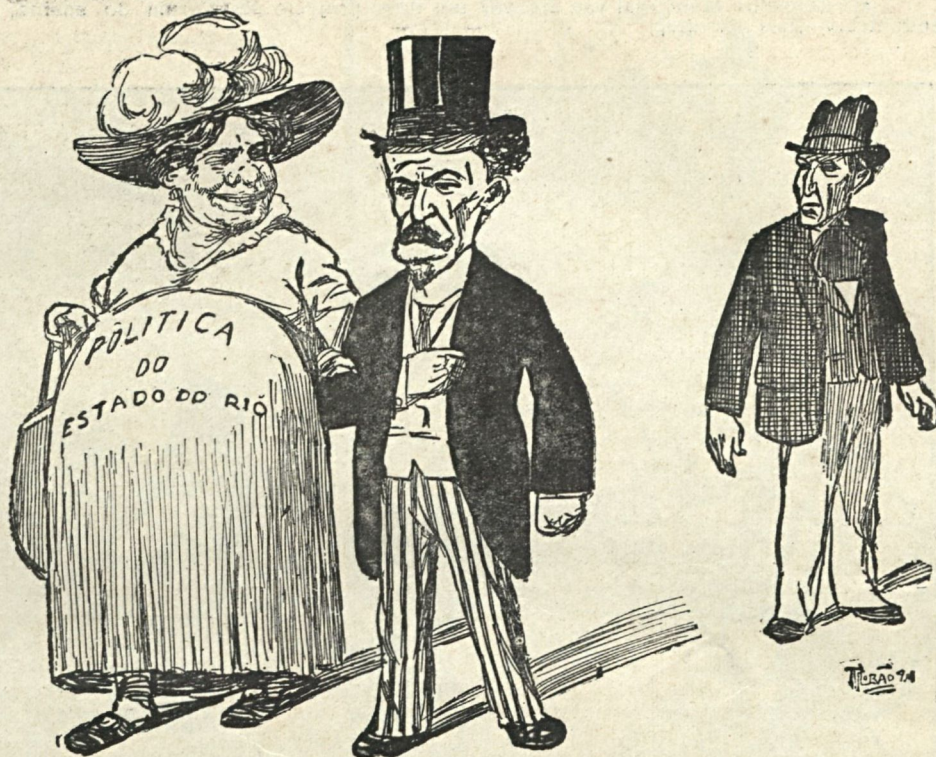
Scientes, declaramos não publicar as costumeiras bordoadas dos benemeritos *Argos litterarios*, que por ahi pollulam, e aconselhamos o Sr. Paes a *filiar* o *brincador* com quatro *cascudos* bem puxados e um pontapé de *despedida* naquelle logarsinho da praxe...

Guiseppe Franco (S. João d'El-Rey). — Só recebemos a caricatura de Thoreau.

Orlando Rodrigues (Piedade). — Cá estão os desenhos, quasi todos aproveitaveis. De facto, como reconhece, a caricatura do A. R. não está parecida... nem mesmo como caricatura.

Trate de o ver pessoalmente e deitar mais sapiencia na arte de representar as physionomias por traços exaggerados...

Fausto Gouveia (Catende). — Como ha de mandar

O ESTADO DO RIO, OU ESTADO... INTERESSANTE

Zé—Lá vae ella pelo braço do Nilo. Está para cada hora. Que sahirá d'ali?

AMIZADE AO AR LIVRE

Vicente da Silva, Elias Amador, José Montenegro da Silva, Joaquim Ferreira de Mello, Antonio Ricardo da Silva e Braziliano Guedes da Silva—amigos d'*O Malho*, em passeio no parque do Campo de Sant'Anna

«pensamentos»?... Pensando, escrevendo e mandando, como nos mandou a consulta.

Mas, olhe lá: pense bem antes de escrever e mandar. Isso é que é o essencial.

G. Bellone (Padua).—A sua poesia *Sem rimas* é perfeitamente... detestavel.

Começa o camarada:

> «Cantando e carpindo,
> Soffrendo radiantes
> Golpes ferinos:
> Que me vem torturando,
> Em vida *privada*
> Por viver em ti pensando».

Este começo horrivel com cantos e chôros que põem a gente de canto chorado é aggravado pelo final, que diz assim:

> «*Alembro-me* do teu estado,
> Não mais posso fallar,
> Não digo tudo que sinto
> porque sou *privado*,»

Aggravado, porque *alembrando-se* o poeta de repetir a *privada*, faz-nos levar insensivelmente... o lenço ao nariz!

Desinfectemos a zona...

Torquato Simples J. (Maceió)—Por emquanto o apezar dos telegrammas bombasticos, só temos motivos para seleccionar o Clodoaldo entre os mais bem intencionados... comediantes.

CAÇADORES E CAÇA

1) Major Theodoro Camargo e 2) capitão Roberto Camargo, residentes em Vaccaria — Rio Grande do Sul—acampados nas margens da Lagôa do Sombrio, Araranguá—Santa Catharina — durante uma grande caçada de cervos.

A PROPOSITO DA VENDA DO LLOYD

«Estará em breve encerrada a concorrencia para a venda do Lloyd e o governo vae verificar nessa occasião como são funestos certos actos irreflectidos na administração publica. É quasi certo que nenhum comprador, com responsabilidades, se apresentará para adquirir, em condições razoaveis, essa malfadada empreza, que o governo vem carregando ás costas, sem saber como se livrar de tão pesado fardo.

A subvenção concedida a Companhia Costeira, é de 40:000$ por viagem redonda, ou sejam 2.080:000$ por anno, ou ainda, em quinze annos, prazo do contracto, 31.200:000$000!» —(*Do «Chico Diabo», d'A Tribuna*)

Riva: — Então, *mister*, não quer comprar?

Inglez: — Oh! Não! Quarrenta e cinco mil contas por um pato velho, ser muito carro... Só se fôr pelo casal...

Zé Povo: — Diabos levem a minha vida! Estes *marrecos* fazem navegação costeira, mas é nas minhas costas.. Quem leva fama de «patriotismo costeiro» são os outros, mas quem paga os *patos* sou eu...

Bem diz o *Chico Diabo*: «Terra de doidos!»

OS QUE PARTEM

Embarque do major Pedro Alexandrino de Andrade para Sergipe: grupo ao centro do qual se vê o estimado official com sua familia e acompanhado de muitos camaradas e amigos que se foram despedir.

Thur Costa (Bocayuva, Paraná).— Eis a sua interessante missiva:

PARANA'—SANTA CATHARINA

As *tragédias* «Fanatismo» no Irany e Taquarossú, representadas no theatro do «Contestado» pela Companhia Santa Catharina, não tem produzido o effeito desejado, porque ellas não passam de capciosas interpetrações dadas a velha obra «Questam de limites» habilmente escripta por Ouro Preto, e desastradamente julgada pelo Tribunal Federal.

O Paraná, como um famoso burguez, acostumado a assistir a essas tragedias desde 1894, com o indiferentismo que lhe é peculiar, ao mau exito dos lances dramaticos, recostado no seu divan de espectador gaúcho, desfrutando os commodos do camarote do «direito e da justiça» terá assistido a essas representações, deliciando-se mais, com as fumaçadas dos seus charutos marca «coragem e calma.»

«*A Tribuna*, do Rio, foi a primeira a aconselhar a Companhia a desistir da pretenção de fazer da «Questão de limites» dramas e tragedias de primeira ordem, prevendo o insuccésso, e aconselhou a adoptar o «Arbitramento da autoria da «opinião publica», como obra de successo no mundo inteiro.

Bocayuva, Paraná—20-1-914.—*Thur Costa*, constante leitor d'*O Malho*.»

A. Moreno de Queiroz (Jaguaripe, Bahia)—Recebemos a 3ª via do soneto *Deus existe*; como haviamos recebido a 1ª e a 2ª.

A demora na publicação é só por falta de tempo para as devidas correcções.

Roberto Carvalhal (Rio)—Como o archivo é enorme, não lhe podemos responder de prompto.

Isso quanto ao acrostico. Quanto ao *postal* e ao *soneto*, vão passar pelo cadinho.

DR. CABUHY PITANGA

Ao sr. Tupy do Brazil :

Não sei a que *palavras* V. S. se refere, pois no «O Malho» 579 não escrevi julgando homem algum. Quanto ao final do seu *pensamento* a mim dirigido, direi que sou, de facto, bastante intelligente para convencer-me, definitivamente, de que, nem mesmo o psychologo de profissão poderá julgar, com acerto, a psychologia d'um individuo, apenas pelas suas palavras impressas. Pois estou certa de que, se V. S. me conhecesse pessoalmente não faria de mim o juizo que fez por um postal publicado no «O Malho» 592.

Diz V. S. : *se todos nós fossemos uns anjos, como V. Ex., o mundo não seria mais do que um inferno*.

Com muito criterio e siso
Dize a mim caro Tupy;
Então será um paraiso,
Um vasto reino encantado
Este Universo habitado
Por mim, por todos, por ti ?...

Bartyra Tibiriçá

*

Ao Menotte Souza :

Quando estou triste e sinto meus olhos lacrimosos, só encontro distracção na musica. Esqueço por momentos tudo que ainda ha pouco empanava minha vida.

Mas quando as ultimas notas se perdem no espaço, em noite silenciosa e bella, chegam até meus ouvidos os sons de instrumento desconhecido.

— Que será ? interrogo a natureza.

E ella responde : — E' a musica do céu, só tu a ouves. — Cybelle da Rocha.

*

«A' A. M. S.

O amôr verdadeiro é o sentimento mais elevado da humanidade; é a doçura de um prazer intimo, tanto mais ardente, quanto mais suave. Elle nos conduz na vida por estradas illuminadas pela luz da felicidade.

A' extremosa mamã :

— O coração de mãe é o tumulo de sincero amôr; é ainda o abysmo mysterioso e santo, no interior do qual se encontra sempre o perdão—Adelaide Dourado [Villa Militar].

*

A um insensivel :

Assim como o viajor, desfallecido pela fadiga, deixa-se cahir á primeira sombra, assim meu coração, extenuado pela desillusão, ferido de morte, procura descançar á sombra do cypreste.—A. de Azevedo [Bahia]

POSTAL MASCULINO

AMABILIDADE EM ACÇÃO

— Sinto immenso prazer, Sr. Agapito, em conhecer a sua cara metade...

— Carissima, meu amigo, carissima !...

A RESISTENCIA DO TRABALHO

Um aspecto da sessão da «União dos Estivadores», em que foi resolvida a *grève* da classe, caso a união das companhias de navegação não chegasse ao desejado accôrdo

NA BAHIA: RECURSO SALVADOR

Zé—Mas, *seu* Seabra! Porque não faz logo como o Zé Marcello e o Severino, que adheriram ao P.R.C. com os seus *ranchos*, assim que souberam da desistencia do Ruy?

Seabra—Por que? Porque não quero levar tambem com o tal *avaccalhado* pelas trombas!

Zé: — Será peior! Dirão que você *gallinhou*...

Seabra: — Bem, Zé! Como agora estamos em *Diluvio*, talvez te faça a vontade e me recolha á Arca de Noé, no monte Ararat...

O QUE EU PENSO DO AMOR

Uns dizem que no amor ha uma chamma intensa
Que invade o coração e esvae-se n'alma impura,
Fazendo sempre a vida em luta, e, na descrença,
Conduz o pensamento ás portas da loucura,

Outros dizem, que o amor traz sempre a setta immensa,
Ferindo cruelmente o peito e que tortura
O corpo em desalento e o coração incensa,
Enchendo d'illusões em busca da ventura...

Dizem tambem ser planta e que veloz se estende
Sem auxilio da terra e nem do sol o affago,
E nem da noite o orvalho. E é um iman que prende

O que eu penso do amor?! Não sei ou não se entende...
Creio ser um desejo indefinido e vago,
Enigma cruel, que o mundo não compr'ende.

Izabel Monteiro (Rio)

*

A' queridinha Geninha Ferreira.

A juventude é a quadra mais linda da existencia. Bella estação dos amores, tem a belleza e o brilho do primeiro desabrochar da flôr!

Juventude! risonha aurora, céu brilhante matizado de douradas nuvens de illusões, bellamente illuminado pelos vividos fulgores do amor!... — Guilhermina Carvalho (Tanguá, E. do Rio)

*

Ao nobre pensador Americo Zanini:

O homem ignorante e inconsciente é irresponsavel por suas acções, quer physicas, quer moraes e por isso torna-se uma aberração da natureza.

O seu apparecimento no mundo foi só para atrazo e corrupção da humanidade.

O ignorante ou parasita humano, emfim, é a personificação de uma bella e perigosa frivolidade.— Didi F. [Bello Horizonte]

*

SONETO

Ao Antonio D. Bittencourt:

Se tu soubesses o que n'alma eu sinto
Quando procuro vêr além das brumas
Este meu casto amôr feito de espumas
No thálamo da luz, no mar distincto.

Se tu soubesses que sorrindo aprumas
O passado feliz na dôr extincto,
Eu me sentira num novo Corintho
Porque contente meu soffrer exhumas.

Se tu soubesses que por ti eu vivo
Anjo celeste que me vens no sonho
Remir as dôres de minh'alma exangue.

Quanto prazer, meu coração captivo
Sente com essa luz de amor risonho
Que vem cantando no teu riso langue!...

(S. Christovão) Ena Medina

*

A alguem

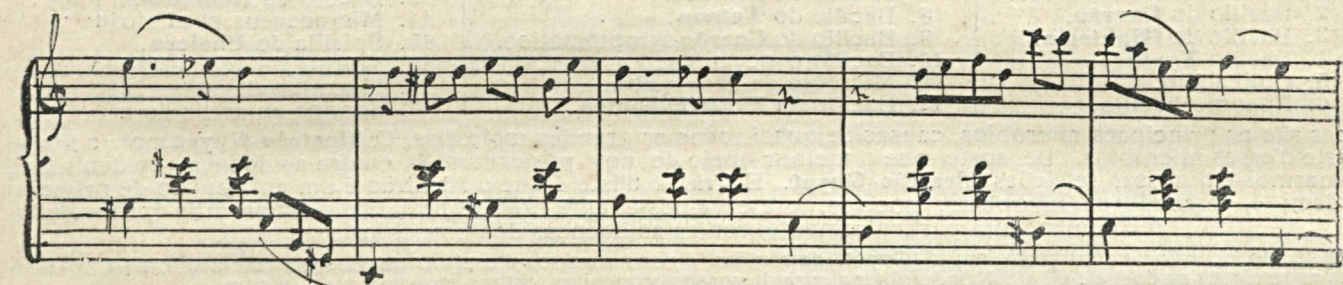
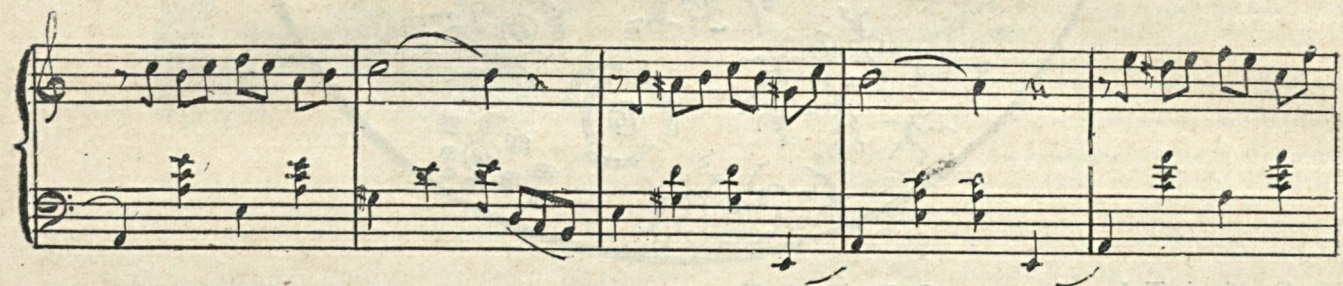
A duvida é um vulcão que agasalha em seu seio as lavas da anciedade. — Zulmira Miranda de Carvalho [A Campista]

Está conforme — LE BLOND

FAMILIAS DO RIO

A familia do sr. Bernardino Prista, antigo negociante d'esta praça, e alguns amigos. O sr. Prista é o segundo á esquerda.

UM PÃO E TANTO!— Um pão de 2 metros de cumprimento e 40 centimetros de largura, feito na Padaria Allemã do Amparo, S. Paulo e offerecido pelo pessoal da Casa Allemã ao jantar dos pobres realizado naquella cidade em 25 de Dezembro ultimo

Amôr de Daniel e Maria
Schottisch
por Antonio Sergio da Silva
Ao distincto Amigo Daniel

DC

Em casa ou no campo, num banquete ou num «pic-nic» em toda parte, emfim!

O Siphão "PRANA" SPARKLETS proporciona commodidade e prazeres! Basta enchel-o d'agua fria e descarregar a bala (operação, que póde ser feita em menos de dous minutos até por uma creança), e **está prompto o Siphão.**

Fazendo emprego de comprimidos obtem-se

Aguas Mineraes de Vichy, Carlsbad ou Seltz

Além de ser purissima e agradavel a

AGUA GAZOSA

produzida pelo Siphão "PRANA" SPARKLETS é **tambem baratissima!**

O siphão B de 1/2 litro (3 copos cheios], custa 5$000; a duzia de balas B 2$000, de sorte que o siphão sahe por 167 réis ou **cada copo por menos de 56 réis.** O siphão C de 1 litro [6 copos cheios] custa 8$000, a duzia de balas 3$000, cada siphão sahe por 250 réis ou **cada copo por menos de 42 réis.**

A' venda em todo o Brazil *Grandes vantagens aos atacadistas*

Unicos concessionarios:

LOUIS HERMANNY & Cia,

RIO DE JANEIRO

Rua Libero Badoró, 96--S. Paulo

FLORES BRANCAS

E' assombrosa a rapidez da cura!!!

Nunca houve na medicina remedio de effeitos tão maravilhosos!!

Que remedio?

A UTERINA, infallivel medicamento que em poucos dias cura FLORES BRANCAS, CORRIMENTOS ANTIGOS E RECENTES DAS SENHORAS, AS PURGAÇÕES E A BLENORRAGIA DA MULHER.

Usae UTERINA.

A UTERINA é a vida da mulher!

A UTERINA é a verdadeira saude de todas as mulheres!!

Deposito Geral: Pharmacia CESAR SANTOS

Rua S. Antonio, 25--PARA'

A **UTERINA** é encontrada nas principaes pharmacias e na Drogaria **Araujo Freitas e Cia.** (RUA DOS OURIVES N. 88—Rio de Janeiro)

CRIMES DE SENSAÇÃO

Ao findar o fatidico 913, foi a pacifica e quasi patriarchal população de Juiz de Fóra, a linda e importante cidade mineira, alarmada com a rapida noticia de um barbaro crime que lhe sacudiu os nervos e a fez vibrar de indignação e piedade.

Assim narrou fielmente esse tragico successo o *Pharol* de 31 de Dezembro:

"Hontem, ás 23 horas foi o bairro do Botanagua subitamente agitado com a noticia de que se havia desenrolado alli, no predio n. 18, uma tragica scena de sangue, de que resultára cahir varada por uma bala, em pleno coração, uma joven extraordinariamente sympathica, no magnifico esplendor dos seus 18 annos de edade, assassinada de modo vil e covarde pelo seu proprio noivo.

Immediatamente correu a noticia de bocca em bocca e, em poucos momentos, a frente do predio em questão estava repleta de curiosos.

E, realmente, a triste nova era absolutamente verdadeira.

Aos primeiros que lá chegaram, possuidos do "frisson" que provocam os acontecimentos em que o sangue empresta os seus rubros coloridos, se deparou, de bruços, sobre a calçada, junto á porta, o corpo de uma moçoila, de côr branca, alvas vestes em desalinho e de cujo peito jorravam, sem cessar, borbotões de sangue.

Rodeavam-na quatro raparigas, tambem muito jovens, que soltavam gritos lancinantes, desordenados.

Eram irmãs da assassinada.

Grandemente commovedora a scena, e causava dó ver-se as irmãs da morta abraçarem-na com frenesi, como se, assim procedendo, lhe pudessem de novo restituir a vida.

Mas... narremos o facto, tal qual á nossa reportagem foi dado apurar.

Dous mezes atraz, depois de um ligeiro namoro, o nacional Fernando Dore, com 20 annos, tratou casamento com a joven Tulla Taddei, de 18 annos, filha do Sr. Raphael Taddei, morador á rua Botanagua, 18.

Decididas as nupcias, Fernando, que é um typo bastante sympathico e exerce a profissão de sapateiro, começou a frequentar diariamente a casa de sua noiva.

Lá permanecia até ás 23 horas, retirando-se em seguida.

Hontem, como de costume, chegara o assassino a casa de sua graciosa promettida ás 18 horas, com ella travando amistosa palestra.

A's 22 horas, feitas as despedidas, Fernando, acompanhado por sua noiva, dirigiu-se para a porta da casa.

A familia de Tulla, que já se achava no interior do predio, alarmou-se, subito, com o estampido de um tiro.

Acto continuo, pressurosamente, todos se encaminharam para o local de onde julgaram ter partido a detonação, indo encontrar, tal como descrevemos linhas acima, o cadaver da inditosa moça, num lago de sangue.

Mais longe, divisaram o vulto de Fernando, que celere fugia.

Gritaram então por soccorro, acudiram os vizinhos, que se puzeram em perseguição do assassino.

Este, a toda a velocidade, procurava pôr-se a salvo dos seus perseguidores.

Ahi, chegava apressadamente o Sr. Dr. Paulo Guaraciaba, delegado de policia, acompanhado de alguns soldados.

Inteirado do facto delictuoso, a digna autoridade deu as primeiras providencias exigidas pelo caso, pondo-se, logo depois, em demanda do assassino, que meia hora após o crime, era preso pelo proprio Sr. Dr. Paulo Guaraciaba no largo da Alfandega, onde esforçava por occultar-se.

O assassino resistiu á prisão, tendo mesmo tentado disparar um revólver contra o delegado de policia.

Conduzido para a cadeia, acompanhado de grande massa popular, foi ahi recolhido, sendo em seu poder apprehendidos dous revólvers: um, *Smith and Wesson* legitimo, outro, imitação do mesmo fabricante.

O primeiro, que tem o numero 303762, apresenta uma capsula detonada, o mesmo acontecendo ao segundo.

Os motivos que levaram o assassino a disparar contra a sua noiva a arma homicida são ainda ignorados.

Fernando Dore, ao ser preso, confessou ser de facto o assassino de Tulla Taddei, e declarou que, mais tarde, daria, os motivos do seu acto criminoso.

O enterro da infeliz Tulla Taddei, passando proximo á cadeia, á rua do Espirito Santo. No medalhão, o retrato de Fernando Dove, o assassino

O enterro ao chegar ao Cemiterio Municipal, vendo-se o caixão aberto para a encommendação, e, no medalhão o retrato da joven noiva assassinada

Hoje, na policia, será iniciado, a respeito da lugubre scena, o competente inquerito.

O corpo da joven assassinada ficou depositado, a pedido de sua familia, na propria residencia.

Ao que nos informaram, Fernando Dore chegára ha dias a esta cidade, vindo do Rio, tendo, em conversa com um seu amigo, deixado transparecer as suas funestas intenções quanto á sua infeliz noiva".

SALADA DA SEMANA

Vamos ser causa, talvez, de uma nova conflagração européa. De posse do possante monstrengo *Rio de Janeiro*, a Turquia vae exigir da Grecia a restituição das ilhas do mar Egéo, dando um tiro internacional formidavel.

E *ce cette chanson vous embête* . .

BEIJOS

VI

Mandas-me um beijo—um só, anjo risonho,
Mas... um só beijo, para mim não basta...
— Cada rosa rimada do meu sonho,
Quatorze beijos no teu labio engasta...

Quando do poeta o plectro é mais tristonho
Que o véu, que a noite tenebrosa arrasta,
Um beijo—é nada, ó Clicia, e até supponho,
Que essa bondade muito mais o agasta...

Difunde e conta quantas rosas, quantas,
Tens recebido do meu sonho e nota
Se com teus beijos todos me supplantas;

—Vibrem de amor os calidos desejos...
A taça da amizade não se esgotta:
Enche-me pois o coração de beijos!...

C. O. SOUZA

«Versos de Clicia» Poema

LAZARENTO

Manhã clara de luz. Pela estrada deserta
Segue a passo, a tremer. Certo fulgor o anima.
No corpo fatigado enorme chaga aberta...
Faz-lhe soffrer, de dôr, a inclemencia do clima.
O olho enorme de Deus, a espial-o de cima,
Ainda mais o caustica. A sêde atroz o aperta...
Procura disfarçar, novos planos concerta
Para quando não mais a negra sorte o opprima.
Tem sêde... e agua não tem. Tem fome...e absorve a aragem...
Quando partiu talvez nem se lembrára d'isto...
Vae-lhe custando muito a fatigante viagem.
Turva-lhe a vista a pouco e pouco espesso véu...
E elle beija de leve, uma imagem de Christo
Como um ultimo appello á compaixão do céu.

OTHON LUZ

DUVIDAS ?...

Duvidas, eu bem sei, do meu amor constante,
Duvidas, eu bem sei, das juras que te faço;
Pergunta, meu amor, á brisa sussurrante
Porque d'este soneto os versos aqui traço!...

Pergunta á meiga lua, alvadia e ambulante,
Que vagarosa ri na vastidão do espaço,
Quantas vezes me viu divagar triste, errante,
Sem destino, pensando em ti, a cada passo!...

Pergunta á esplendorosa e scintillante Venus,
Quantas vezes, sósinho, ao relento pensei
No teu sorriso santo e em teus olhos serenos!

Pergunta ao doce olor da encantadora rosa,
Quantas vezes, no enlevo amoroso o aspirei
Pensando no fulgor d'essa trança mimosa!

Jardim, Rio G. do Norte

ANTIDIO DE AZEVEDO

NOSTALGIA...

O mar gemente de saudade tanta,
Vem beijar, estuante de brancura,
A praia socegada e de candura
Num arroubo de amor que nos supplanta!

A brisa terna e perfumada canta,
Ao perpassar no prado de verdura,
Onde brincara, outr'ora, em vã loucura
A beijar a roseira, amena e santa!

....

Na mente vive ainda aquella scena:
— Quando parti, deixando-te em tortura,
Vertendo prantos como Magdalena!...

E como a brisa e as vagas estuantes,
Não regressei cantando a desventura
Ao teu seio de gosos fascinantes!...

LUCANO LIMA

Rio de Janeiro

PRIMAVERA

Tão celere, qual bruma de fumaça
Fugindo ao sol nu'a manhã sombria
De inverno, além pela collina fria,
Ella, por nós, tambem, sorrindo passa,

Passa por nós apenas um só dia,
Embora a Natureza satisfaça
Todos os annos co'uma nova taça
A transbordar fructifera ambrosia.

Eil-a que passa renovando amores,
Dando um sorriso a cada folha d'héra,
Pelas ramagens distribuindo olores...

— E quem nos déra, amor! oh! quem nos déra,
Como a estação que desabrocha as flôres
Tambem voltasse a nossa primavera!

S. Paulo

BARTYRA TIBIRIÇÁ

CORNUCOPIA

Para esse monstruoso Cordeiro Manso:

Nas concretizações imminentes de amores,
Desabrochando ao som de clarins infernaes,
Por entre a escuridão de alvores vesperaes,
Ha quem possa acalmar os tetricos pavores?

Que me rebente da alma, ó cambiantes fulgores!
A candidez do affecto em pobres madrigaes.
Sentidos, traduzindo, em rimas não triviaes,
O que venho guardando em meu cofre de dôres.

Cale a musa, não diga, essa enorme excrescencia
Esse amôr inclemente abafado na essencia
Da versificação mais dorida do mundo.

Se a ti me não confesso, é talvez barbarismo,
Que me vem lacerando o despenhar no abysmo
Para onde já me arrasta o rabiscar profundo.

POLYCARPO IAPURÚ

Viçosa, Alagôas

VENTUROSA

Imaginaes talvez, que a humana vida
Seja um bonito lago de esplendores...
Onde a barquinha da illusão querida
Vive singrando entre illusões e flôres.

Pensaes assim... pensaes! E, convencida
Viveis sorrindo... E a vossa arca de amôres
Guarda ternura da manhã florida,
A transbordar perfumes e candores.

Sois feliz.
Docemente reflectindo
Passaes. Na vida nada vos tortura,
Nada perturba o vosso gozo infindo.

E em vôo de condor, ides á altura
De achar que o mundo é perfumado e lindo,
De vos achardes na maior ventura!

Estado de S. Paulo, Torrinha

B. CESAR

DESILLUSÃO

Ao C. O. Souza, auctor do «Poema de Clicia»:

No teu olhar immaculado e santo,
Eu li o encanto de um affecto meu,
Naquella tarde em que te vi, sorrindo,
De gesto lindo e num scismar do céu.

E então minh'alma, esperançosa e crente,
Meiga e dolente palpitou por ti:
Eu vi feliz a minha vida inteira
Na vez primeira em que te conheci.

E hoje, Maria, que meu peito exhorta,
Sinto que é morta esta paixão dorida...
Ai! que saudades d'esse amor fanado,
Que desolado me deixou na vida!

Todos os sonhos que bordei, outr'ora,
Vejo-os agora no negror do olvido;
Vivo entre magoas e horrorosas penas:
— Eu sou, apenas, um desilludido...

SAMPAIO JUNIOR

O FUTURO Quem não deseja conhecel-o?

Este homem vol-o prediz, com absoluta segurança, pelo simples exame de vossa escripta e vos dará valiosos conselhos, para vencerdes na vida. E' bastante mandar escripto em um papel o vosso nome por extenso, o dia, mez, anno e se fôr possivel a hora em que nascestes, vossa profissão e estado civil (casado, solteiro ou viuvo) e recebereis pelo correio o vosso horoscopo completo, dizendo o vosso futuro e as vossas aptidões. Escrever o mais naturalmente possivel e juntar 3$ em sellos do correio ou estampilhas federaes.

Professor **JOSEPH BROOKS**
Psycho-graphologista
DA
REAL ACADEMIA DE SCIENCIAS DE DUBLIN
Caixa postal, 321 **S. Paulo**

PHOSPHATINA FALIÈRES

O melhor alimento para creanças

Recommendado desde a edade de 7 a 8 mezes, principalmente na occasião de desmamar e durante o crescimento

Facilita a dentição e formação dos ossos
Previne ou supprime a diarrhéa tão frequente durante o tempo de calor.
Util aos estomagos delicados, aos velhos e aos convalescentes.

Exigir a marca PHOSPHATINE FALIÈRES
Desconfiar das imitações produzidas pelo seu successo
A' venda em todas as pharmacias e armazens

UMA CERTEZA

Todos os que se servem do Dentol, estão certos de er lindos dentes.— J. MÉALY.

O **Dentol** [liquido, pasta e pó] é, na verdade, um dentifricio soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradaveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destróe todos os microbios ruins de bocca, tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as dores de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destróe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente. Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca **durante 24 horas** pelo menos.

Posto puro em algodão, acalma instantaneamente as dores de dentes por mais violentas que sejam.

Acha-se o DENTOL nas lojas dos cabelleireiros perfumistas e em todas as boas casas de perfumarias. Deposito geral: rua Jacob n. 19. Paris.

ASSIM, SIM!

—Que é isto? Que estranho poder sinto eu, agora, quando hontem não podia com uma gata pelo rabo? Ah! Já sei... Foi o Oleo de Capivara. Comecei a tomar esse remedio, que cura todas as affecções do apparelho respiratorio e é um tonico soberbo, e já me sinto outro homem.

Assim é que eu gosto de remedios.

Preço do frasco, 4$, duzia, 42$; abatimento para grosa. EXIGIR SEMPRE SÓ PREPARADOS DE MEDEIROS GOMES, MARCA REGISTRADA CAPIVARA, QUE SÃO OS UNICOS VERDADEIROS. Cuidado com as imitações grosseiras, que são sempre prejudiciaes aos doentes. **A' venda nas principaes pharmacias e drogarias** do Brazil e na fabrica e deposito **geral**: Avenida Passos, 8?, e Alfandega 213.

MARCA REGISTRADA

ALFAIATARIA GLOBO 62

AOS FREGUEZES DA CAPITAL, AOS FREGUEZES DO INTERIOR

O ampliamento da **Alfaiataria GLOBO** é o argumento mais convincente da prosperidade da nossa casa.

A **Alfaiataria GLOBO** é sem contestação a unica apta para vender para o INTERIOR devido ao seu invento de CÓRTE SEM PROVA. O mais é conversa!!

Remettemos amostras e o nosso SYSTEMA PRATICO de tirar medidas para o interior e damos commissão.

Frete, carreto e embalagem por nossa conta

PEDIDOS A: **FERREIRA & IRMÃO** -- *Rua Marechal Floriano, 62*
ANTIGA RUA LARGA — TELEPHONE, 2.000

POLITICA DA BAHIA

(NOTA DE UM COLLABORADOR DE LÁ)

Zé:— Até que afinal, *seu* Severino, você adheriu ao P. R. C....

Severino: — Pudera !... E se eu não adherisse a elle, a qual poderia adherir? Não ha mais...

Zé:—Lá isso, é verdade! Antes adherir do que ficar no ostracismo, *espiando a maré* no *cáes da desillusão*...

A meu irmão Villibaldo:

A' tarde, quando Phœbo, derramando seus ultimos raios desapparece no Occidente, vêm a saudade—protectora fada dos corações amantes—lembrar-me tristemente os nossos longos dias ausentes — Otto Teixeira (Amargosa—Bahia)

*

Mãe ! Só em pronunciar este nome tão sagrado sinto-me com coragem para supportar todos os revezes da vida. Mariano Campos (Piedade)

*

A' distincta poetisa Ena Medina:

Nas pet'las duma açucena,
Encontrei esta canção:
—«Suspiros tambem são flôres,
Que nascem como os amores
No fundo do coração»
E eu disse, então contemplando
As petalas da açucena
Onde estava essa canção:
—Suspiros tambem são dôres.
Que nascem como os amores
Do fundo do coração.

Custodio de Carvalho (Capital)

«MISTURE E MANDE»

Estudiosos e sympathicos alumnos da Escola de Pharmacia do Rio de Janeiro

MOMO NOS SUBURBIOS

Baile promovido no Club de Cascadura (suburbio da Capital), pelo famoso grupo dos Batutas. No alto, um aspecto do salão repleto de socios, convidados e familias. Em baixo, a directoria do Club e alguns membros do Grupo promotor do baile á fantazia.

ACROSTICO

Para a senhorita Ermelinda Bergo:

Eia ! para a Alegria, alma feita de luz !
Ri que o riso é o albor da Vida que reluz,
Manancial do Bem, nos labios virginaes...
Enquanto as illusões se aninham no teu peito,
Leva, a rir, a tua alma ao coração do eleito
Irmão de teu porvir, irmão de teus idéaes...
Nasceste para rir ! Tua risada franca
Desterra para longe a nostalgia e espanca
A saudade que chora em convulsivos ais.

J. Baptista Santiago (Bello Horisonte)

*

Ao talentoso poeta Sampaio Junior. Resposta ao seu pensamento d'*O Malho* de 24 de Janeiro :

O amôr, que não fôr conquistado á força moral de nossos meritos pessoaes, deixa de ter em si um dos seus melhores encantos : a espontaneidade. O amôr mendigado não nos póde fazer felizes ; e ao injusto despreso d'aquella que, insensivel á immaculada essencia de nossa alma — nossos sentimentos affectivos — nos condemna a esse martyrio de soffrimentos moraes, devemos oppôr, com sacrificio embora, uma attitude de nobre indifferentismo.— Carlos Waldemiro (Santa Cruz de Campos.)

*

A alguem :

Todo o homem que se prevalece das immunidades de que gosa, das garantias que o cercam e da auctoridade que o reveste, para perseguir outro que o destino lhe tornou subordinado, é um infeliz pretencioso, mais digno de desprezo do que as mulheres que mercam o amôr para manutenção de seus caprichos e vaidades...

A' Maestrina Esther Manso :

—Concorrer para galgar um logar de destaque de sociedade é dar a mais frisante prova do alto gráu no bem entendido amôr proprio.—Argemiro da Silveira Bulcão (Villa Isabel)

AMOR FACIL

Ser muito amado repentinamente,
Gozar caricias logo após um olhar,
Ouvir as juras de um affecto ardente,
Mal se começa a uma donzella a amar;

Não ter ao menos um só concorrente
Que a paz tranquilla venha perturbar,
Viver seguro de que, mesmo ausente,
O amor duplica em vez de se acabar;

Ser attendido no menor desejo,
Ter a licença de furtar um beijo,
Achar a vida toda inteira um gozo;

Ouvir da amada uma palestra amavel.
Por Deus, eu juro, que é mui detestavel—
—Só querer o homem tudo o que é custoso!

Alceu Machado (Carangola)

*

Ao illustre pensador Hermogenes d'O. Guedes (Catende, Pernambuco):

A mulher é um balsamo santo que Deus deixou no mundo para dar allivio e consolar o homem.

Sem a mulher de nada valia o mundo, pois que é nella que se encontra a Paz o Amôr e o Progresso.

Espiritos atrazados e mesquinhos fallam da mulher, procurando encobril-a no véu negro do esquecimento, porém, espiritos adeantados como sejam—Victor Hugo, Musset, Goethe e tantos outros procuram collocal-a em destaque, dizendo que ella sempre foi a causa primacial de tudo quanto é bello, e grandioso

Shakespeare, o celebre dramaturgo inglez, disse: —A mulher é a mais bella prenda da terra.

Julio Verne, o tão saudoso romancista francez, disse:—Nada no mundo é tão bello e formoso quanto a mulher.

—Byron, o immortal poeta inglez, disse:—E' sómente na mulher que está a grandeza da terra.

E eu, caro Hermogenes, o humilde rabiscador d'estas linhas, digo.—Sem a mulher jamais, póde haver Paz, Fortuna e Felicidade.—Ottillo Buarque da Matta [1º Batalhão de Engenharia, Villa Militar)

*

A Isabel Godinho.

—Esperança — palavra santa e bemdita, que me guia os passos atravéz desta vida cheia de torturas e miserias!

—Para que perdermos a esperança que nos suavisa o soffrer, quando ella tende a conduzir-nos ao caminho da felicidade?! — Antonio Romão (Manaus]

Está conforme C. P

PESSOAL FERROVIARIO DOS ESTADOS

Funccionarios da Estação Central da E. F. de Bragança, em Belém do Pará São elles: Galdino Lins, chefe da estação; 2] Antonio Martins, ajudante; 3] Raymundo Almeida, telegraphista; 4) Bueno Menezes, agente-ajudante; 5) Tito Cordeiro, conferente; 6] Esperidião Mesquita, official do trafego; e 7) J. J. Pinheiro, auxiliar da contadoria. E—obrigados! — pelas saudações.

A ENCRENCA DO NORTE

QUEM VÊ AS BARBAS DO VIZINHO A ARDER...

Zé Povo (para os governadores de Pernambuco. Alagoas e Bahia)— Viram em que deu a safarrascada do Ceará?... Barbas de molho!

SAUDAÇÕES DE GARFO

A contar da esquerda : Daniel Fernandes, José Torres, Antonio Teixeira, Raymundo Fernandes, Joaquim Charre, José Chamelta e Adelino Faria — empregados do «Restaurant» do Minho, nesta Capital, sandando o Anno Novo com um succulento «mastigo» e *posando* especialmente para «O Malho».

EM SANTA CATHARINA

Episodio de um «pic-nic» em Blumenau, realizado pelos pensionistas da escola brazileira. O episodio é o do preparo do churrasco e chimarrao, á gúacha.

1914

1° TORNEIO — JANEIRO E FEVEREIRO

Premios para 1° e 2° logares

CHARADAS NOVISSIMAS 151 a 161

1—2 — O homem, por sua vez, tentou estudar o planeta.

Marianto [Carrancas, Minas)

1—1—Duas vezes, já lhe disse, que anao com saudades da ilha.

Matuto de Bujurú (Bujurú, Rio Grande do Sul)

3—1—Com a breca! Que difficuldade para comprar-se um caramelo de gelo.

Mario N. T. [Belém, Pará].

ECHOS D'ALÉM-MAR

«A quéda do Sr. Affonso Costa, chefe do gabinete portuguez, foi uma explosão natural **da propria politica de arrocho** de que elle tantou usou e abusou.» — (*Nota de um correspondente*)

O Zé de cá: — Ora ahi está, senhores, no que deu a situação carbonaria do arrocho, de que não escapou nem o credito nem a soberania do Brazil, *dynamitados* pelo aviso suspensivo da emigração e pela exigencia da entrega de um politico, refugiado na nossa legação...

Agora, rio-me eu, lembrando que — *tantas vezes vae o cantaro á fonte, que um dia quebra...*

E *este* quebrou com grande estardalhaço!

PESSOAL DO NORTE

Commerciantes e auxiliares do commercio [menos os dois gurisinhos] da Villa Surubim, Estado de Pernambuco, *posando* especialmente para *O Malho*, de que são leitores e amigos (Muito obrigados!)

Eis os nomes, segundo a nota enviada pelo amigo José Natal Carneiro Cunha, 1) Francisco Titeu, 2) Antonio Medeiros; 3] Antonio S. Silva; 4) Alfredo Cabral; 5] Amadeu Cesar; 6] João Patriota; 7) Amaro Silva; 8) José Mangueira: 9) José Natal; 11) Severino Arruda e 12] Ageu Gonçalves Faltou o do n. 10 que, por signal, não está contente... com esse esquecimento...

2—1—Tem o aspecto de um instrumento esta arvore.

Neves de Carvalho, [Barra do Pirahy, E. do Rio]

Ao charadista José Rangel de Azevedo (Conceição de Macabú [E. do Rio):

1 1|3—2|3 1—Lustre, peixe e constellação.

P. Gomes, (Conceição do Macabú, E. do Rio]

1—2—Quem seguir para o lado do tunnel terá riqueza.

Pedro Carpena Netto [Porto Alegre)

1—1—Na ilha o sustento está na ferrradura.

Pythagoras (Rio.)

2--1--A veste que Lourenço tem foi encontrada na ladeira.

Lyrio do Valle [Belém, Pará)

2—1—Lá existe certo vegetal que aqui não vale um cordão.

Rosa Verde (Parahyba do Norte.]

1--2--Aqui é lindo o que temos na cabeça.

Samsão.

2--1--Tem graça a nota do instrumento.

Reginaldo Junior [Grão Mogol, Minas]

CHARADA CASAL 162

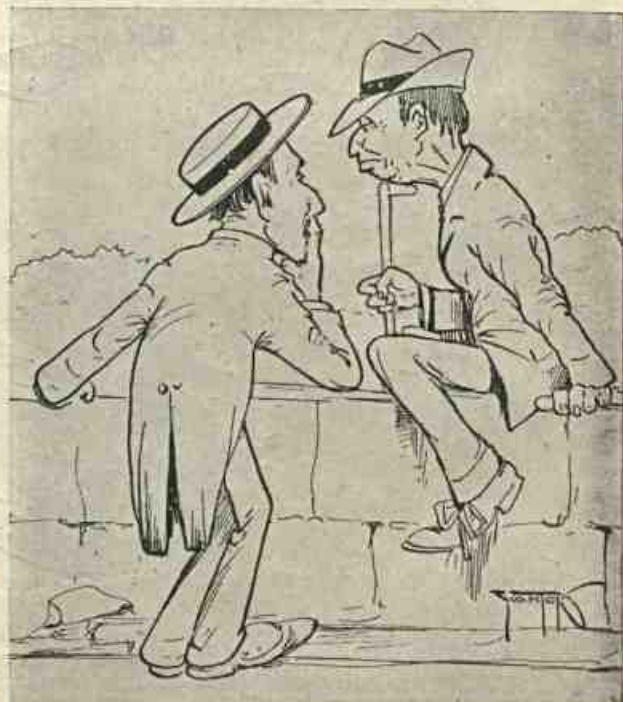
5—O passaro pertence a esta mulher.

Manequinho (Nictheroy)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 163

3—Minha parenta diz que não vale cousa alguma o rebanho.

Labinna Oriebir [Recife)

AS NOSSAS CAMPANHAS

—Viste? Está travada a grande campanna contra a variola. Abriram-se os postos de vaccinação diaria e gratuita...

— E'... Depois da casa roubada, vaccina na porta..

PRÉGANDO NO DESERTO?

— Deus de misericordia!
Quando terás piedade de mim? Quando poderei ver o sol das minhas esperanças brilhar em céu limpo d'essas nuvens que me desgraçam?!...

CHARADA ELECTRICA 164

(*Aos collegas do Album*)

4—Mulher, tu és uma serpente!

Socrates Barbosa (Grão Mogol, Minas)

METAGRAMMA 165

(VARIA A TERCEIRA)

(*Aos amigos Cid e Palemon*)

5—2—Quanta zombaria por causa do sello!

Pollux, thesoureiro do Blóco Charadistico «Mario Freire», do Recife)

CHARADAS SYNCOPADAS 166 a 169

3—2—O malicioso é mal habituado.

Principe Vá... Favas

(*A Miss Mayon*)

4—2—O perverso estragou a nerva.

Paris [Recife)

3—2—A grande agitação de espirito feria-me os ouvidos como uma matraca.

Lace (Magé, E. do Rio)

Por ser um rapaz activo
3— Foi fallar no parlamento;
Fez uma bôa oração,
Deu prova de mui attento,

Gosou muita sympathia
2— E fallou com ousadia.

Marcellino Menino (Gravatá, Pernambuco)

RELIGIÃO EM FAMILIA

Commemoração do dia de S. Sebastião, padroeiro do Rio de Janeiro, na casa do commerciante d'esta praça e nosso leitor, Sr. Antonio Luiz Seabra; grupo, em que se destaca a familia Seabra, rodeada de parentes e amigos, que tomaram parte nessa commemoração religiosa, para a qual foi armado um lindo altar.

OS HOTEIS NO SERTÃO

Pensão sertaneja, do nosso leitor Josino Soares dos Santos, na cidade de Jacobina, Estado da Bahia: o dono da pensão, sua familia e os hospedes, num dia de festa

CHARADA EM QUADRO 170

[POR LETTRAS]

(*Ao Danilo, Belém*)

Tudo mata em profusão!
O senhor, mas, neste instante
se perder a direcção,
Não agarra o elephante,

(Pepa Rodrigues, Belém, Pará)

LOGOGRYPHOS 171 e 172

Aos eximios charadistas João Veras, Euclydes Villar e ao Matuto Lezo:

Manhã. Desperta toda a passarada—2,11,12,6,12,9
Entoando meigo canto de harmonia—10,5,12,8,6
Do dia annuncia então a alvorada--3,11,14
Em terno trino a meiga cotovia—15,4,13

Abro a janella, e, ao meu lado, contemplo,
De andorinhas um bando esvoaçando—15,4,13,1
E vejo logo sobre nosso templo—1,13
De uma a uma na torre ir pousando.

Contemplo, pois, então a minha frente--6,3,7,6
De Phebo seus reflexos da côr d'oiro--1,6,3
Vindo lento do lado do Oriente—3,13,1,10,5

Contemplando eu, então, tanta belleza,
Digo a sós--No mundo não ha thezoiro
Que bem possa imitar a natureza.

Samuel Simões [Batalhão, Parahyba do Norte.]

Ao collega Marcellino Menino, autor do «Clarificado:

Não posso, mulher—3,4,1,7— esquecer-te um só instante, o teu porte airoso e gentil, teus labios nacarinos, teus cabellos louros, tua physionomia de fada, emfim, jámais sahirão do meu pensamento,—3, 4,5,7,8,9,10--muito embora eu veja o meu itinerario, outr'ora tão rizonho, hoje nublado, escuro--3,2,5,5,7, 6,10--tendo sómente espinhos, por onde hei de seguir --3,4,1,1,2,5. Não podendo domar a volubilidade que te domina, feriste-me com sangrenta arma--o des-

CARAPUÇAS ESTADOAES

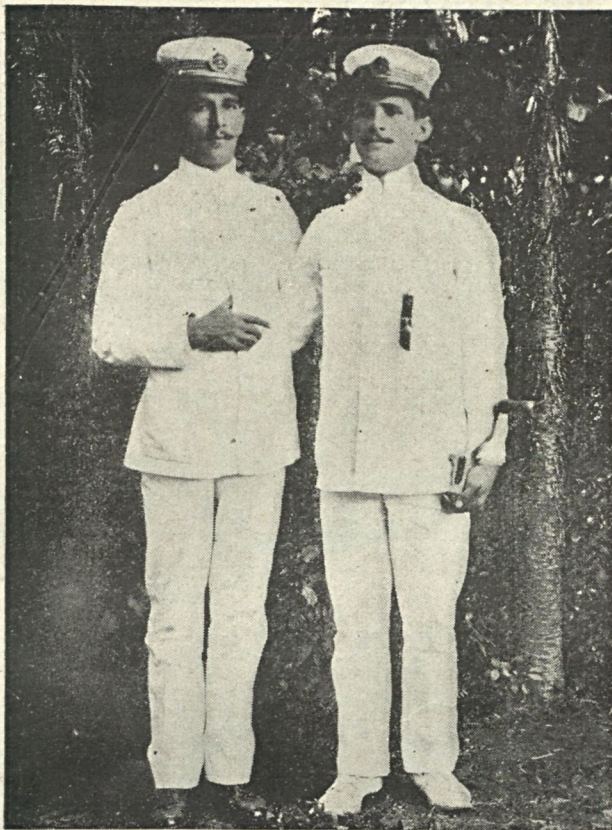
—Sinhô pirzidente! Eu vim tratá di vêse vasmecê toma arguma previdencia a favô da lavôra...

— Não tomo... não posso tomar... A politica toma-me todo o tempo...

— Mas, entonces, trabaiá um pôco pela lávôra, não é fazê politica?...

— Qual! E' perder tempo...

— Tá bom! Quando os politico me fô pidi o voto, vô pagá na mesma moeda: mando elles plantá batatas!...

MANIVELLA & RELOGIO

Balthazar Remes e Albertino Lopes, conductores de bond em Juiz de Fóra, sendo dos mais antigos, e muito considerados pela directoria e pelo povo. São tambem leitores d'*O Malho*!

(Cliché de M. Santos)

prezo--deixando, porém, do nosso amôr immorredoura lembrança.

Salustiano Bezerra d'A. Junior (Catende, Pernambuco)

CHARADAS ANTIGAS 173 a 175

Ao illustre collega Clovis M. de Carvalho, áutor da Auxilir--Neophito:

Caro collega, permitta
Dedicar-te este trabalho,
Embora dos mais humildes
Que se publica mu'*O Malho*.

Não espero conquistar
Primo logar em charadas;
Quero, sómente, entreter
As horas desoccupadas.

Da existencia a aspereza—2
Firme procuro extinguir;
Ou ao menos um momento
Meu soffrimento lenir—1

Eu gosto do charadismo
Por ser util diversão,
E, por isto, me dedico
Com a maior satisfação.

Neophyto (Itiúba, Bahia)

NO RIO GRANDE DO SUL

«Declarou-se novamente a peste bubonica em Porto Alegre, tendo havido já alguns casos fataes. A imprensa local queixa-se da fraqueza das providencias da hygiene contra o terrivel *morbus*.» (*Dos telegrammas*)

Intendente Montaury: — Oh! Você por aqui outra vez?

Bubonica: — E' verdade! Gosto muito de Porto Alegre, graças, principalmente, á tua gentileza para commigo...

Montaury: — Como assim?!...

Bubonica: — E' o que te digo. Graças a ti, sómente a ti, a cidade continúa a andar suja como diabo e a ser um verdadeiro ninho de ratos... Venho, pois, agradecer-te a gentileza da hospedagem com que me attrahes aos teus dominios... E's o kágado mais benemerito dos meus annaes, e eu não morrerei sem iniciar uma subscripção entre as minhas collegas para te levantarmos uma estatua...

ADMINISTRAÇÕES RELIGIOSAS

No alto, a nova administração da Irmandade de N.S. da Penha, em sessão solemne de posse. Em baixo, grupo de convidados e suas familias, que assistiram á solemnidade. Na sua quasi totalidade, a administração da veneravel Irmandade é composta do alto commercio da praça do Rio de Janeiro.

Ao Gil do Prado:

Na cabeça de certo velho,
Caréca, calvo, pedante.
Eu costumo ir a conselho
Para tornal-o chibante. } 2

Toda velha baroneza,
Que pouco cabello tem,—1
A's vezes, por boniteza,
De mim faz uso tambem.

Já se vê, caro leitor,
Que cousa nã sou atóa,
Eu tenho qualquer valor
Por ser cousa muito bôa.

Octavio Britto (Porto Novo, Minas)

Outro dia eu vi certo ente—1
Fazer cousa bem fatal:
Matar com um instrumento—2
Com muito grande tormento,
Um perigoso animal.

Pythagoras (Grão Mogol, Minas)

ENIGMAS CHARADISTICOS 176 a 179

Duas, tercia e derradeira
Foram á prima e segunda,
Com final, duas e prima.
Cuidado, não se confunda.

Mas para á prima e segunda
Mais depressa lá chegar,
Vão direitos, sem desordem,
Como o todo lhes mostrar.

A todos os pensadores envolvidos na «questão» Americo Santos

Tanta cousa do homem dizem,
Fallam tanto da mulher,
Que não sei como essa gente
Tem tempo assim p'ra perder.

Ao Dr. licença peço,
E tambem aos licitantes,
Para dizer o que somos...
...Ou são, dous ternos amantes...

O homem o todo é sómente;
Mas se a cabeça perder,
O que fica, em conclusão,
Diz o que seja a mulher.

O que é ella do total
Faz parte sim, muito bem,
Mas como não tenha o que é
Por isso o todo é tambem.

Porem, se em vez de cabeça,
O todo perder... o pé,
Eis o homem igual ao todo,
O mesmo homem tal qual é.

O homem é prima e segunda,
A mulher segunda e terça,
E se mais quizerem ser
Queixem-se de mais conversa.

Albano de Oliveira, Rei da Ironia (S. Paulo)

Certo bicho ha que conheço,
Que tem como tu, leitor,
(A contar té me aborreço)
Juizo, como um doutor,
Da cabeça até o tronco!
Emtanto parece avesso,
Tem geito de ser mui bronco,
Pula como um travesso...
Desde o tronco até os pés
E' cauda e cauda sómente!
Encontras aos ponta-pés
Lá em certo continente.

E' fragil animalaço,
Cortem-lhe os pés sem carinho:
Temos o dito em pedaço,
Em pedaços coitadinho!

Santa Maria (Santos, S. Paulo)

Escrevo com tres lettrinhas,
Mas para que usar de mais,
Se nestas restantes linhas
O que é, encontrar tu vaes?

Bastam tres, querida Anninhas,
Com ellas já te distrahes;
Se mais te der, adivinhas...
Para que te dar demais?

Veja, pois, se nestas tres
O termo tal antevês.

São tres, repito; mas posso
Com sete fazer o todo;
Emquanto não achas, tróço;
E só te dirijo apodo.
A cabeça te alvoroço
E não te dou um engodo;
Pelo contrario, te acosso,
Dizendo com bem denodo:
Se escreveres co'as tres,
Dou-te o *presente* que vês.

Maria do Céu

Um caso de — «A BOLSA OU A VIDA»

«Entre as maiores calamidades que nos infelicitam, occupa o primeiro logar a tarifa proteccionista, contra a qual se manifestam os nossos mais eminentes financeiros.»

(*Nossas notas*)

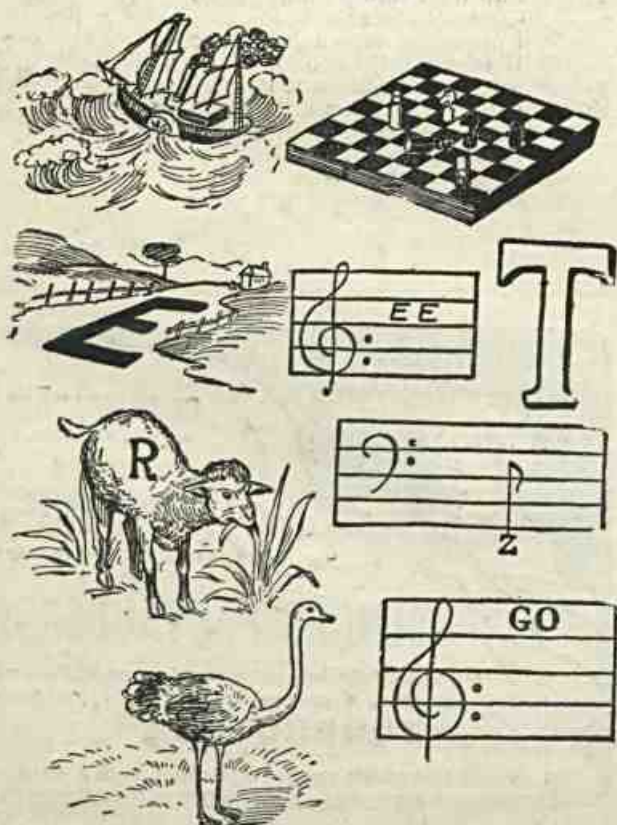
Taxas aduaneiras:— Vamos! — Vamos! Passa para cá tambem a camisa!
A pseudo Industria Nacional:— Bravos! O «apache» sahiu melhor do que a encommenda... Foi a minha melhor invenção e é a minha melhor *industria*...

SO' PARA MOER!

Os engenheiros (?) Balbino do Amaral e Marcel Sedent, sedentos de ouro á procura do *vil metal*, nos arredores de S. João d'El-Rey, Estado de Minas. E com certeza *pescaram* muitas *pepitas*.

PESSOAL DA BOMBA

Os correctos soldados da 1ª Secção de Bombeiros da Victoria--Capital do Espirito Santo. Eis os nomes: 1) Rodolpho da Rocha, cabo de esquadra, commandante; 2) Oliveira Azevedo; 3) Abilio da Silva; 4] Aureliano d'Almeida; 5] João Correia; 6) Antonio dos Santos; 7) Acelino dos Santos; 8] Manuel Hilario; 9) Julio Barbosa; 10) Ormindio de Jesus e 11) Levindo d'Almeida.

ENIGMA PITTORESCO 180

Magno Lino (Ribeirão, Pernambuco)

AVISO

As listas de soluções, ou rectificações respectivas, referentes ao presente numero só serão apuradas se estiverem aqui, nesta redacção: a 21, até 3 horas da tarde, as dos decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 26, as dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado, do Rio, e bem assim as do Paraná e Espirito Santo; a 4, as da Bahia, Rio Grande do Sul e Santa Catharina; a 6, as de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; a 8, as da Parahyba até Ceará; a 18, as do Piauhy até Pará; e a 23 [as duas primeiras datas relativas ao mez de Fevereiro e as seguintes ao de Março], as restantes.

Taes datas são estabelecidas para as capitaes dos Estados e pontos proximos, de communicação facil e rapida, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas [capitaes), por linhas ferreas, ou vias fluviaes e maritimas, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado.

Para as justificações, o prazo fica reduzido a dous terços do estabelecido.

SOLUÇÕES

Do n. 589:

Ns. 241, Parcha; 242, Uocho; 243, Refinado; 244, Madin; 245, Canada; 246, Jacaré; 247, Micaschito, 248, Franciscana; 249, Pepino; 250, Contador, condor; 251, Lagarta, lata; 252, Palhada, pada; 253, Provinco, proco; 254, Aratanhas, Aranha; 255, Gemo, gelo; 256, Enos, Nava, Ovar, Sara; 257, Aerio, cerio, atrio, aecio, aereo, aeria; 258, Nostalgia; 259, Amor enthusiasta; 260; Parafuso sem fim; 261, Tocarola; 262, Suposita; 263, Amigo de Hercules; 264, Amor; 265, Ovo; 266, Bicharada; 267, Coração; 268, Amorphia; 269. Nicomacho; 270, um só Deus em tres pessoas.

O VALOR DOS MENDIGOS NO RIO

«O conhecido *mendigo* Torquato, quepo r vezes tem sido preso com grandes quantias no bolso, recebeu ha dias, quinze contos da Prefeitura, valor da desapropriação de uma casa de propriedade do mesmo *mendigo*.» — (*Dos jornaes.*)

Prefeito : — Cá está, *seu* Torquato, a *esmolinha* que lhe dá a Prefeitura !

Torquato : — Esmolinha, não ! E' dinheiro ganho com o suor do meu rosto, esmolando por essas ruas, exposto ao sol e á chuva...

Zé Povo : — Eis ahi uma nota que escapou ao Sr. Roosevelt: No Rio de Janeiro os mendigos são tão ricos, que até o governo pode lançar um emprestimo entre elles, para se ver livre dos apuros !...

DECIFRADORES

Do n. 589 :

D. Ravib, Apenino, Eureka, Samsão, Gil Braz de Santilhana (S. Paulo) Santa Maria [Santos], 30 pontos cada um; Mauta, Oselho, Colombina [Petropolis], Dr. Flick Flack, Infeliz, Affonso Ramiz (São Paulo], Augusto Caminhoá (Minas], 28 cada um; Ali-Babá [do Trio Charadistico Paulistano), Zigomar (idem, idem), 18 cada um; Agenor José da Costa, 9; Agenor Valladão (Faria Lemos, Minas], 3.

ALMANACH D'«O MALHO»

Os leitores já devem estar scientes, pelo apparecimento d'esse nosso annuario, que o torneio, nelle realizado, foi vencido pelo velho, distincto e incançavel charadistas MARRECO TAPEROENSE, de Taperoá, Bahia, cuja competencia mais se accentua em cada concurso que disputa.

Apezar dos multiplos affazeres a que o obrigam as exigencias da sua grandiosa profissão, *Marreco* encontra sempre uma parcella de tempo para tomar parte num *sport* que é a sua *cachaça* ha tantos annos.

E elle o faz com tanta proficiencia, que raro é o torneio de que não sahe vencedor.

O premio de 1 logar, no concurso do Almanach d'este anno, coube a elle, e acha-se a sua disposição na nosssa agencia, na Bahia.

O do 10 logar, um exemplar do referido annuario, já foi remettido, pelo correio, ao seu detendor, o charadista Octavio Britto, de Porto Novo, Minas.

Não houve premio para o melhor trabalho, não porque não houvesse trabalho digno, mas porque ninguem votou, como preceitua o artigo 20, capitulo V, do Regulamento publicado no mesmo annuario.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveu-se durante a semana o charadista Babá (S. Sebastião de Campos, E. do Rio)

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: J. Dantas (Pau d'Alho), Tiririca, Duque Neptuno (Bahia), Agenor José da Costa, Licinio Laranjeira (Ceará), Clovis Carvalho (Catende, Salnstiano Bezerro de A. Juuior (Catende).

NOTA "TURFISTA"

O jockey Domingos Suarez, 2· logar no numero de victorias alcançadas na temporada finda, e o jockey Pablo Zabala, 3· logar nesse mesmo concurso.

O 1· logar coube a Domingos Ferreira, conforme já publicámos.

COUCES DE ALÉM MAR...

«O *Seculo Comico* de Lisboa, publicou um desenho representando o Sr. Bernardino Machado *á sombra das bananeiras*, deitado numa rêde e rodeado de negrinhos que o abanam. Esse desenho provocou um violento artigo de represalia, num dos diarios d'esta capital, subordinado ao titulo — *O Brazil terra de negros.*» [*Nosso canhenho.*]

Caboclo:—Estou com vontade de ir a Lisboa e ensinar áquelle patife do desenho, que os negrinhos que nós temos aqui são descendentes dos pretos que Portugal trouxe para cá, sem ninguem lhe encommendar o sermão...

Zé: — Não vale a pena. O tal desenhista é burro de nascença e difficilmente comprehenderá a lição... Deixa-o cuspir á vontade no prato em que elle e outros que taes costumam comer!

Ha couces que honram...

J. A. N. (Cascadura, Rio) — Primeiro que tudo inscreva-se como exigimos. Depois ouça lá: não gostamos d'aquellas maçadas geographicas, nem para dias de chuva, nem tão pouco *antigas* d'aquelle geito.

Agenor Valladão [Faria Lemos, Minas] — Realmente deve dar graças a Deus, porque os d'aqui, estão ahi, estão sem almanach... Estão dormindo....

Visconde Tapioca—Dos diccionarios adoptados nesta secção, para charadas, o melhor para synonymos é o 2º volume do diccionario da lingua portugueza de Fonseca e Roquette.

Trio Charadistico Paulistano (S. Paulo) — Scientes da *dissolução* da sociedade, pela retirada do Dr. Carapuça. Feitas as alterações.

Caruso — Agradecemos, summamente, o masculo auxilio que nos tem prestado nas peiores conjecturas, até mesmo quando reduzidos a um insignificante numero de charadistas, os collaboradores d'esta secção receiam vel-a terminada, sem se lembrarem que o Album de Œdipo é como aquella ave fabulosa que renascia das suas proprias cinzas. Emquanto *Caruso* e outros, cujos nomes nos são tambem gratos, marcharem á frente do movimento o Album do Œdipo só terá que lucrar. Das syncopadas que vieram, só uma é approveitavel: a de 3 syllabas. A outra não tem pura a segunda transformação, pois é feita sobre lettras, quando o devera ter sido sobre syllabas. Tambem é o unico senão existente, porque no resto está bem correcta, e *Caruso* não terá dificuldade em tornal-a adaptavel.

Pythagoras (Rio)—Sobre o *Calepino*, de Antonio M. de Souza, por carta recebida durante a semana, podemos informar que só em Março proximo será posto á venda, nesta Capital, pois o trabalho de impressão que o editor portuguez garantira estar terminado em fins de Janeiro ultimo, soffreu uma interrupção, devido a molestia seria no chefe das officinas.

Josino Soares dos Santos (Jacobina, Bahia).— A photographia está muito apagada e deteriorada; entretanto, vae se fazer o possivel para que o amigo seja satisfeito.

Agenor José da Costa—Entreguei os *Postaes* e reclamação sobre a photographia ao Cabuhy Pitanga. Elle lhe responderá pela secção competente.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE FEVEREIRO

Dias:

9 — De lança-perfume em riste
Vamos dar nossa batalha,
Fique embora o gallo triste
E o burro não coma palha.

10 — *Confetti* e mais serpentinas
Armas sejam de recurso,
Que dão prazer ás meninas,
Ao carneiro e mais ao urso.

11 — De sogra linguas audazes
Haja duzias no combate
Entre as aguias e os rapazes,
Entre o porco e o... disparate!

12 — Esguichos e papellinhos
Se revezem em profusão,
Para gaudio dos focinhos
Do camelo e mais do leão!

13 — E fitas e muitas fitas,
Multicôres, em forte teia,
Prendam só moças bonitas,
[Touro e gato na cadeia].

14 — Haja rôlo e disparada
P'ra maior ser o regalo,
Na batalha e na farcada
Do perú e do cavallo!

A Illustração Brazileira é uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas gravuras.

A Illustracão é uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas producções litterarias, chronicas theatraes, sportivas e da moda. Além d'isso as suas paginas são illustradas por magnificas gravuras.

CORTANDO AS VASAS...

FUNCCIONARIO PUBLICO : — Venho mostrar a V. Ex. estas «bellezas de hortaliça», que me «pipócam» o rosto, e pedir-lhe o favorsinho de mandar attestar que esta grave molestia foi adquirida no serviço publico, que é para eu obter uma aposentadoriasinha, com todos os vencimentos...

CARLOS SEIDL :— Sim, hein? Então uma molestia, evidentemente syphilitica, adquire-se no exercicio de um trabalho pacato e honesto?...Ora, meu amigo! Tome Elixir de Nogueira, depurativo do sangue, e verá como isso passa. Elixir de Nogueira do pharmaceutico-chimico Silveira, e .. apprompte-se para continuar no trabalho, que é serviço!

Officinas lithographicas d'O MALHO